PROGRAMA ALDIR BLANC BAHIA

PANORAMA

XVI

PANORAMA
INTERNACIONAL
COISA DE
CINEMA

24
FEV
—
03
MAR
—
21

HOMENAGEM
A
CONCEIÇÃO
SENNA

APOIO FINANCEIRO

FUNDAÇÃO CULTURAL ESTADO DA BAHIA
funceb

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

ÍNDICE

4 Panorama em Tempos de Transe
6 Abertura do Panorama
12 Júri Competitiva Internacional
14 Competitiva Internacional – Longas
26 Competitiva Internacional – Curtas
52 Júri Competitiva Nacional
54 Competitiva Nacional – Longas
70 Competitiva Nacional – Curtas
104 Júri Competitiva Baiana
106 Competitiva Baiana – Longas
118 Competitiva Baiana – Curtas
154 Panorama Convida
160 Mostra Fernando Coni Campos
172 Homenagem a Conceição Senna
178 Encerramento do Panorama
180 Comissão de Curadoria
186 Equipe



PANORAMA EM TEMPOS DE TRANSE

POR CLÁUDIO MARQUES E MARÍLIA HUGHES

O Panorama Internacional Coisa de Cinema é um festival que, desde a sua origem, esteve fortemente ligado às salas de cinema, especialmente aos cinemas de rua, fora do shopping. Espaços preciosos e cada vez mais raros.

A Sala Walter da Silveira, única sala de cinema pública de Salvador, foi ocupada pelo Panorama desde a sua primeira edição, em 2002.

Em 2009, o festival passou a acontecer também no Espaço Itaú de Cinema – Glauber Rocha, que reune 4 salas excelentes em termos de som e imagem. Foi ali, no coração da cidade do Salvador, na encruzilhada que reune Castro Alves, Glauber Rocha e Gregório de Mattos, que assistimos, a cada nova edição do Panorama, a reunião de milhares de pessoas para celebrar o cinema.

Em 2014, com a inauguração do Cine Theatro Cachoeirano, o Panorama passou a promover uma programação de qualidade também em Cachoeira. Assim, ampliou ainda mais as possibilidades de acesso aos filmes e ocupou mais um espaço de cinema de rua que florescia no nosso estado.

Com um público maior a cada ano, o Panorama é a certeza de que, durante 8 dias, o cinema ocupa um lugar central na vida das pessoas, além de contribuir fortemente com a visitação ao centro antigo de duas cidades históricas.

Mas, veio a pandemia e com ela novos e grandes desafios. Foi preciso nos reinventarmos. Se a falta do abraço, da experiência compartilhada na sala escura, dos encontros e trocas antes e depois das sessões, é imensa, por outro lado, graças à tecnologia, é possível dar continuidade a um trabalho de dezesseis anos de promoção e divulgação do cinema brasileiro e internacional, independentes. Assim, seguiremos em defesa da arte e da educação, sem as quais é impossível pensar o desenvolvimento e aprimoramento da sociedade.

De maneira inédita, toda a programação do festival será inteiramente gratuita. Além disso, nos anima saber que os filmes e debates do Panorama poderão ser acessados em qualquer parte do território nacional desde que a pessoa tenha acesso a um computador ou celular, e a internet. Assim, saudamos o público baiano e também o público de outros estados que, pela primeira vez, irão acompanhar o festival.

Em 8 dias de programação, serão exibidos quase oitenta obras, entre longas e curtas. São filmes que falam de realidades próximas e distantes, que abordam os desafios e os sonhos de seus personagens, que afirmam o cinema como potência de pensamento, espaço privilegiado de reflexão e memória.

Nesse edição, evocamos a força e beleza de uma mulher extraordinária. Conceição Senna, atriz, diretora, artista, que homenageamos com todo o nosso carinho. Conceição é daquelas mulheres que abriram caminhos, criaram estrada, facilitaram o andar de tantos outros homens e mulheres que, como ela, cultivam a liberdade de ser e de criar.

Realizaremos uma mostra com quatro filmes de Fernando Coni Campos, um dos cineastas da terra mais inventivos e prolíferos. Inauguraremos também uma nova programação, o Panorama Convida, onde diretores de obras premiadas em edições passadas do Panorama convidam outros cineastas e suas obras. A ideia é tanto relembrar a história anterior do próprio Panorama quanto criar oportunidades de diálogo entre obras e seus criadores.

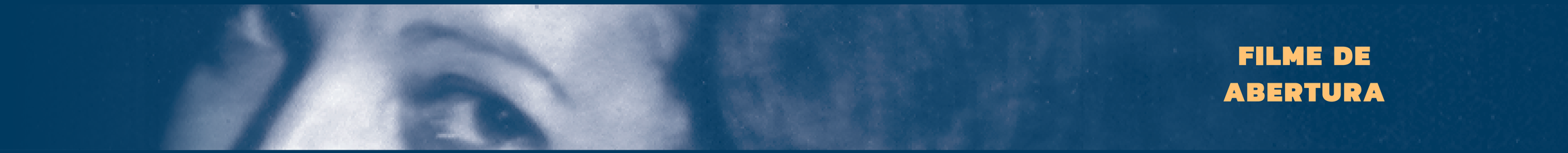
Vale ressaltar a grande presença de filmes baianos no festival. Ao todo, são 10 longas e 23 curtas produzidos na Bahia, divididos entre competitivas baiana e nacional. Não é pouca coisa! É preciso celebrar a explosão de criatividade e diversidade no nosso estado, e que ela reforce a necessidade de políticas públicas regulares de fomento.

Como em todos os anos, trazemos também uma seleção de 6 longas e 12 curtas internacionais. São filmes que nos falam de lugares distantes, diversos, mas que se revelam muito próximos em termos de dramas e desejos humanos.

Desejamos que todos os nossos amigos e espectadores estejam bem, com saúde, tomando os cuidados que o momento exige. Desejamos que a gente resista dentro de um grande espírito coletivo, no amor ao próximo, na solidariedade, no respeito ao outro e ao meio ambiente. Desejamos que o reencontro seja possível em breve, que o prazer da emoção compartilhada da sala escura não se perca após tanto tempo com os cinemas fechados. Enquanto isso, lutaremos com as armas que temos. Viva o cinema, viva a arte!

A décima sexta edição do Panorama Internacional Coisa de Cinema está sendo realizada graças ao apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.





FILME DE ABERTURA

FILME DE ABERTURA

24 DE FEVEREIRO

LUIS ABRAMO E PALOMA ROCHA

ANTENA DA RAÇA

DOCUMENTÁRIO | 71 MIN

Em 1979, enquanto o Brasil vivia o momento conturbado da Lei da Anistia, Glauber Rocha realiza para a TV Tupi o programa Abertura, no qual interroga de frente um Brasil contraditório e em ebulição, pleno de utopias mas sempre sob o peso de chagas seculares. Quarenta anos depois, sua filha Paloma e o parceiro Luís Abramo voltam a esse material, recentemente restaurado, e o colocam em fricção com cenas do cinema de Glauber – mas também com imagens do Brasil de 2018: um país ainda conturbado e contraditório, que parece perseguir o rabo de sua própria história. (E. V)

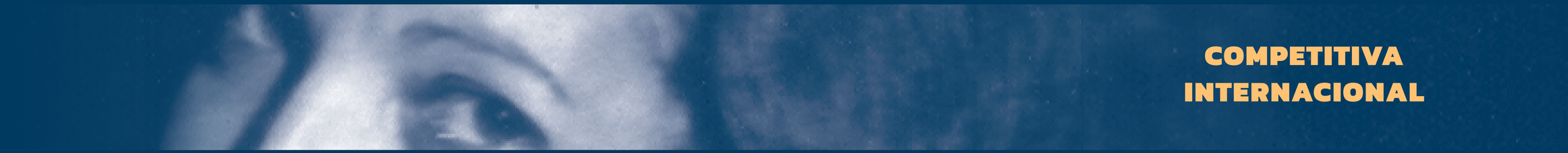


PALOMA ROCHA
Realizou diversos documentários sobre personalidades brasileiras. No Tempo Glauber empreendeu ações de preservação e formação audiovisual, além da restauração e difusão do acervo do cineasta Glauber Rocha, no Brasil e exterior. Dirigiu e produziu Anabazys, com World Première no Festival de Veneza em 2007, o curta-metragem Gramatyka, estreia no Short Filme Corner no Festival de Cannes, 2015. Entre 2017 e 2019, roteirizou, produziu e dirigiu a série Antena da Raça para a Cine Brasil TV; Antena da Raça – O Filme selecionado no Cannes Classics 2020 e Tentehar – Arquitetura do Sensível.



LUÍS ABRAMO
Formado em Design, iniciou sua carreira em 1983 como diretor de fotografia de mais de 30 longas-metragens, ficção e documentários. Filmes: Police Romance, 2004; Não Se Pode Viver Sem Amor, 2010; Abrir o Armário (Dario Menezes e Luis Abramo, 2018); co-dirige Rocha o documentário Antena da Raça (Seleção Oficial Cannes Classics 2020) e Tentehar – Arquitetura do Sensível (2020).





COMPETITIVA INTERNACIONAL

COMPETITIVA INTERNACIONAL
JÚRI



ANA DO CARMO

Ana do Carmo é diretora e roteirista baiana, acumula 17 prêmios, é CEO da Saturnema Filmes, membra do Black Femme Supremacy Film Festival (EUA) e da Organization of Black Screenwriters (EUA), além de integrar a Rede de Talentos do Projeto Paradiso. Dirigiu 8 curtas, selecionados para festivais nacionais e internacionais, é co-idealizadora do Películas Negras Lab, foi curadora do ROTA e jurada do Cinefone. É roteirista de "Sol a Pino", seu primeiro projeto de longa, contemplado pelo edital de desenvolvimento Prêmio Jorge Portugal das Artes, vencedor do Prêmio Cabíria, finalista do FRAPA e BrLab, premiado no Nordeste Lab com passagem e credenciamento para a Marché du Film do Festival de Cannes, premiado no Lab Nicho 54 e premiado também na Gira Zózimo Bulbul pela Netflix e Telecine, além de ter participado do MECAA. Participou 2 anos consecutivos do Panlab, foi selecionada para o lab Crafting Your Short Film do Sundance Institute (EUA), para a Usina do Drama e Série Lab. É Staff Writer no projeto de série "Tez" e assistente de roteiro de "Poros", longa-metragem produzido RT Features.



LÉO FRANÇA

Leonardo França é realizador audiovisual, mestre pela Escola de Dança da UFBA e artista do corpo que faz do estilhaçamento sua produção estética. Produz colaborativamente com vários artistas do cinema, dança, música, artes visuais e teatro. Suas criações ganham múltiplas configurações como espetáculos, instalações, livro-objeto, músicas e curtas-metragem. Enquanto realizador audiovisual fez a direção, montagem e roteiro dos curtas MINOTAURO – viagem ao labirinto do corpo (2016), IFÁ (2014) e Laje do Céu (2012) que circularam por festivais e exposições nacionais e internacionais. Participou como ator no longa-metragem A História da Eternidade (2014) de Camilo Cavalcante (PE), foi diretor-assistente e performer do longa-metragem Pinta (2013) dirigido por Jorge Alencar (BA) e atuou no curta-metragem Nego Fugido (2008) dirigido por Cláudio Marques e Marília Hughes. Ao longo do seu trajeto, realizou residências artísticas no Brasil, Portugal, Alemanha e, sua última residência foi na Escócia junto à Scottish Dance Theatre em Dundee.



LIS SCHWABACHER

Lis Schwabacher , Atriz, graduada em Artes Cênicas, bacharelado em interpretação teatral na UFBA. Cursou pós-graduação em preparação corporal de atores da faculdade Angel Viana no Rio de Janeiro. Em audiovisual atuou nas séries "Malabi Express"; "Francisco só quer jogar bola"; "Destinos/Salvador" da HBO; e nos longas "Irmã Dulce", "Estranhos" e "Abaixo a gravidade". Assistente de direção há 10 anos em produções para cinema e TV como: "Café, Pepe e Limão"; "Guerra de Algodão", "Meu irmão Nerd", "No País da Poesia Popular"; "Hiper Praia"; "Motorrad" e "Carnaval" para a Netflix. Como diretora de curtas em 2021, foi premiada com menção honrosa pelo Prague International Indie Film Festival como o filme autoral Tateio-me.



COMPETITIVA INTERNACIONAL
LONGAS

28 DE FEVEREIRO

LUISA HOMEM

SUZANNE DAVEAU

PORTUGAL | DOCUMENTÁRIO | 119 MIN

"Não há ciência, nem progresso no conhecimento, sem amor, sem paixão, sem identificação, mesmo quando se trata de um tema aparentemente desprovido de vida, como a evolução de uma vertente ou a génese de um aguaceiro. Pode-se, talvez, aplicar rotineiramente uma técnica com pura objectividade, não se pode com certeza, descobrir algo de novo sem que o investigador se implique por completo no tema que tenta elucidar." SUZANNE DAVEAU traça o esboço de uma mulher aventureira que atravessa o século XX, até aos dias de hoje, guiada pela paixão da investigação geográfica. O filme circula entre os inúmeros espaços-mundo percorridos pela geógrafa e os reservados espaços-casa que acolheram a sua vida privada.



LUISA HOMEM

Nasceu em 1978. Realizadora, montadora e sócia-fundadora da produtora TERRATREME Filmes. Frequentou a licenciatura de Ciências da Comunicação – Cinema, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa e na Universidade Paris 8. No âmbito do Programa de Criatividade e Criação Artística, da Fundação Calouste Gulbenkian, participou no curso de realização de documentário dos Ateliers VARAN. Realizou filmes de arte no seio do LABCC – Laboratório de Criação Cinematográfica da FCSH; diversos filmes institucionais; uma série televisiva de 13 episódios para a RTP2 sobre Museus de Arte em Portugal, intitulada UM DIA NO MUSEU, co-realizou dois documentários AS CIDADES E AS TROCAS, com Pedro Pinho, e SÃO TOMÉ: NO TRILHO DOS NATURALISTAS, com Tiago Hespanha; mais recentemente realizou o filme SUZANNE DAVEAU, sobre a vida e obra da geógrafa com o mesmo nome. Colaborou na escrita do argumento de A FÁBRICA DE NADA, na direcção de arte e na montagem desta longa metragem realizada por Pedro Pinho. Como montadora, colaborou com diversos realizadores, entre os quais João Vladimiro, Inês Sapeta Dias, Leonor Noivo, Filipa Reis e João Miller Guerra, Frederico Lobo, Pedro Pinho, Tiago Hespanha, Leonor Teles, entre outros. Actualmente está a desenvolver o argumento para uma primeira longa-metragem, ASSIM VIVEMOS, e o argumento para a série de 12 episódios ATLAS – IMAGENS PRIVADAS DO SÉCULO XX em colaboração com Inês Sapeta Dias.

COMPETITIVA INTERNACIONAL
LONGAS

25 DE FEVEREIRO

CARLO SIRONI

SOLE

ITÁLIA / POLÔNIA | FICÇÃO | 100 MIN

Ermanno é um marginal italiano. Lena é uma menina polonesa, grávida do sétimo mês. Eles são dois estranhos. Lena veio para a Itália para vender seu bebê. Ermanno tem que fingir ser o pai para que possa confiar o recém-nascido ao tio Fábio em uma adoção entre parentes. Mas Sole, filha de Lena, nasceu antes do previsto, então ela deve amamentá-la antes que ela possa ir embora com seu dinheiro. Lena tenta negar o vínculo com seu bebê, mas Ermanno começa a cuidar delas como se fosse o verdadeiro pai.



CARLO SIRONI

Nasceu em Roma em 1983. Aos 18 anos começou a estudar fotografia e a trabalhar em filmes como assistente de câmera e subsequentemente como assistente de diretor. Sofia, seu primeiro curta-metragem, esteve na competição do 28° Festival de Filmes de Torino. Cargos, seu segundo curta-metragem, foi exibido em competição no 69° Festival Internacional de Filmes de Venice e nomeado para Melhor Curta-metragem Italiano em 2013 David di Donatello. Valparaíso, seu terceiro curta, foi vencedor em 2016 no Locarno Festival. Sole é o seu primeiro longa-metragem, selecionado para estar em competição da secção Orizzonti no 76° Festival Internacional de Filmes de Venice.



COMPETITIVA INTERNACIONAL
LONGAS

26 DE FEVEREIRO

CATARINA VASCONCELOS

A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS

PORTUGAL | DOCUMENTÁRIO | 101 MIN

Beatriz e Henrique casaram no dia em que ela fez 21 anos. Henrique, oficial de marinha, passava largas temporadas no mar. Em terra, Beatriz, que aprendeu tudo com a verticalidade das plantas, cuidou das raízes dos 6 filhos. O filho mais velho, Jacinto, é meu pai e sonhava poder um dia ser pássaro. Um dia, subitamente, Beatriz morre. A minha mãe não morreu subitamente, mas morreu quando eu tinha 17 anos. Nesse dia, eu e o meu pai encontramo-nos na perda da mãe e a nossa relação deixou de ser só a de pai e filha.



CATARINA VASCONCELOS
Nasceu em Lisboa, 1986. Completados os seus estudos na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, foi para Londres onde fez um MA no Royal College of Art. O seu projeto final foi seu primeiro filme: a curta "Metáfora ou a Tristeza Virada do Acesso". Filme esse apresentado mundialmente no Festival Cinema du Réel em 2014, onde foi distinguido com o prémio para Melhor Curta Internacional. O filme foi exibido em muitos festivais, como o RIDM – Montreal International Documentary Festival (onde ganhou o prémio de Melhor Média Metragem Internacional), o DokLeipzig, Moscow International Film Festival e o Doclisboa, onde teve a sua estreia portuguesa. A sua primeira longa-metragem, "A Metamorfose dos Pássaros" teve a sua estreia mundial na edição de 2020 do Festival de Cinema de Berlim, na secção Encounters.

COMPETITIVA INTERNACIONAL
LONGAS

2 DE MARÇO

LUCIE VIVER

SANKARA N'EST PAS MORT

SANKARA NÃO ESTÁ MORTO | FRANÇA | DOCUMENTÁRIO | 109 MIN

Após a revolta popular de Burkina Faso em outubro de 2014, o jovem poeta Bikontine começa a questionar seus sonhos de buscar uma vida melhor no Ocidente. Ele decide ir ao encontro de seus concidadãos ao longo da única linha ferroviária do país. De sul a norte, por meio de cidades e vilas, ele aprende sobre seus sonhos e decepções, confrontando sua poesia com a realidade de uma sociedade em rápida mudança. Sua jornada acaba revelando o legado político duradouro do célebre ex-presidente Thomas Sankara, assassinado em 1987 e conhecido como o "Che Guevara africano".



LUCIE VIVER
Depois de estudar história e filosofia, Lucie Viver trabalhou como assistente de direção. Em particular, ela trabalhou em filmes de Otar Iosseliani, Mati Diop e Rabah Ameur-Zaïmèche. Em 2013, foi admitida no Workshop de Roteiro La Fémis. Desde então, tem desenvolvido diversos projetos de documentários e filmes de ficção. SANKARA IS NOT DEAD é seu primeiro filme.



COMPETITIVA INTERNACIONAL
LONGAS

1 DE MARÇO

SOL BERRUEZO PICHON-RIVIÈRE

MAMÁ, MAMÁ, MAMÁ

MAMÃE, MAMÃE, MAMÃE | ARGENTINA | FICÇÃO | 65 MIN

Num dia de verão, uma garota se afoga na piscina de sua casa. Cleo, com apenas 12 anos, enfrentará a perda de sua irmã em um mundo sem adultos e seguida por suas três primas que se juntarão a ela em seu novo e ameaçador mundo feminino.



SOL BERRUEZO PICHON-RIVIÈRE (19/02/1996) é uma diretora argentina de 24 anos. Recentemente graduada em Cinema pela Universidad del Cine de Buenos Aires. Em 2017, com apenas 21 anos, ganhou o primeiro prêmio no concurso Opera Prima do INCAA (Instituto Argentino de Cinema), com o qual financiou a realização de seu filme de estreia, "Mamãe, Mamãe, Mamãe". Ao fazer o filme, ela selecionou especificamente uma equipe técnica e um elenco feminino. Atualmente está escrevendo seu próximo filme e um livro de poesia.

COMPETITIVA INTERNACIONAL
LONGAS

27 DE FEVEREIRO

IRYNA TSILYK

THE EARTH IS BLUE AS AN ORANGE

A TERRA É AZUL COMO UMA LARANJA
UCRÂNIA/LITUÂNIA | DOCUMENTÁRIO | 74 MIN

A mãe solteira Anna e seus quatro filhos estão administrando para manter a sua casa como um porto seguro, cheio de vida e de luz. Cada membro da família tem uma paixão pelo cinema, por isso é natural fazer um filme inspirado na sua própria vida em tempos de guerra. O processo criativo levanta a questão de que tipo de poder o mundo mágico do cinema pode ter em tempos de desastre e como imaginar a guerra pelas lentes da câmera. Para Anna e as crianças, transformar o trauma em uma obra de arte é a melhor maneira de permanecer humano.



IRYNA TSILYK
Formou-se na Universidade Nacional de Teatro, Cinematografia e Televisão de Kiev, nomeada por Karpenko-Karyin direção de TV em 2005. Seus curtas-metragens e documentários anteriores foram apresentados e premiados em vários festivais internacionais de cinema. Além disso, Tsilyk tem trabalhado como escritor. Algumas de suas obras foram traduzidas para várias línguas e apresentadas em diferentes festivais literários internacionais



COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

1 DE MARÇO

FRANCESCA CANEPA

EL SILENCIO DEL RIO

O SILÊNCIO DO RIO | PERU | FICÇÃO | 14 MIN

Juan, um peruano de 9 anos, mora com o seu silencioso pai numa casa flutuante no espetacular Rio Amazonas. Este cenário idílico define uma jornada alegórica na selva da floresta tropical, onde a natureza, gênero, verdade e todas as coisas começam a revelar a identidade de seu pai.



FRANCESCA CANEPA
É uma realizadora audiovisual peruana. Estudou cinema na Universidade de Montpellier e tem mestrado em Cinematografia pela ESCAC, a Escola de Cinema de Catalunya. Após estudar Escrita de Roteiro na EICTV de Cuba, Francesca ganhou uma bolsa para estudar MBA em Direção de filmes na Escola de Cinema EFTI de Madrid, que ainda está em curso. Ela é uma diretora que se esforça para contar histórias com mensagens de consciência social. Seu primeiro curta-metragem AYA (2017), filmado nos Andes Peruanos, ganhou o prêmio de Melhor Curta-metragem Ibero americano no Festival de Filmes de Guadalajara (FICG) 2017 e ganhou atenção internacional das críticas de cinema. O silêncio do Rio (2020), seu segundo curta-metragem, teve estreia mundial no Berlinale Generation 2020. Ao mesmo tempo, ela trabalha como diretora de videoclipes e publicidade enquanto desenvolve o roteiro do seu primeiro longa-metragem BELEN que será rodado em 2022.



COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

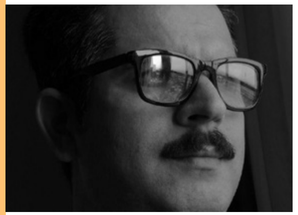
25 DE FEVEREIRO

AMIR GHOLAMI

THE WORLD'S LAST HOUSE

A ÚLTIMA CASA DO MUNDO
IRÃ | FICÇÃO | 16 MIN

Um velho, respondendo cartas de pessoas e resolvendo seus problemas por muito tempo em uma cabana distante, está enfrentando o desafio mais estranho de sua vida; um convidado intrusivo com três balas na arma...



AMIR GHOLAMI
Nasceu em 1984 / Mestre / Instrutor universitário / Crítico de Cinema / Diretor de alguns curtas e documentários / Também júri e crítico de vários festivais de curtas-metragens no Irã.

COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

2 DE MARÇO

RAÚL DE LA FUENTE CALLE

WOMAN

MULHER | MOÇAMBIQUE | DOCUMENTÁRIO | 20 MIN

Em Moçambique, o caso de Josina Machel, filha do primeiro presidente, mostra que a violência de gênero não faz distinções entre classes sociais. Outras mulheres sofrem terror todos os dias, sem meios de se defenderem. O gênero delas define-nas desde o nascimento, a sociedade quer que elas cedam, a violência masculina as mata.



RAÚL DE LA FUENTE CALLE
É diretor, escritor e editor. Seu longa ANOTHER DAY OF LIFE foi lançado na Seleção Oficial de Cannes e recebeu os prêmios EFA, Goya e Platino de Melhor Animação, e o Prêmio do Público em Zinemaldia. NÖMADAK TX obteve o 2° lugar no Top20 do IDFA e o Prêmio de Melhor Jovem Diretor no Guadalajara IFF. Seu primeiro curta-metragem, MINERITA, recebeu o Prêmio Goya e foi selecionado para o Oscar.

COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

1 DE MARÇO

NURSEL DOĞAN

HUSH!

SILÊNCIO! | TURQUIA | FICÇÃO | 15 MIN

Zere e sua família moram em uma pequena vila curda na cidade de Ağrı. Zere tem um interesse particular por música e sons da natureza, e ela toca tudo o que encontra em casa para obter um som rítmico. Todos os membros de sua família reclamam que ela faz muito barulho. Ela sempre recebe ordens para fazer as tarefas. Zere encontra um erbane em um armário em sua casa, e ela está emocionada com isso. Ela aprende sozinha a jogar. Como uma velha religiosa, sua avó continua repreendendo-a por tê-la feito pecar.



NURSEL DOĞAN
Estudou na Istanbul Bilgi University. Começou a trabalhar no setor de cinema. Realizou documentários, filmes de ficção e educação. FILMOGRAFIA DE ROTEIRISTA E DIRETOR 2006 – Curta-metragem 5 '" Odada / In the Room "(Diretor, Escritor) 2007 – "Mevsimler / Seasons" 30 'Documentary Film (Diretor) 2007 – "DışarısıNasıl? / Como é lá fora?" Documentário 46 ' (Produtor, Diretor, Diretor de Fotografia e Editor) 2008 – Festival Internacional de Cinema de Boston, Prêmio de Melhor Documentário 2008 – Festival Internacional de Cinema de Nurnberg, Menção Honrosa 2009 – Curta-metragem de 30 '" KırmızıAyakkabı / The Red Shoe "(Diretor, Escritor) 2010 – Projeto Escolar "İçimdeki Ben / My Inner Self" 6 'Short Film (Diretor, Editor), Consultora de Projeto Anita Oğurlu 2010 – Documentário "FabrikadaKadınolmak / Being a Woman in a Factory' '7' (Diretor, Escritor, Editor) Projeto Escolar – Consultora de Projeto Anita Oğurlu 2012 – "CamdakiSes / Noise in the Glass" Curta-metragem de 19 '(Diretor, Escritor) Ministério da Cultura, Apoio ao Desenvolvimento de Roteiro e Diálogo 2013 – Internatıonal The Scottish Mental Health Arts and Film Edinburg Melhor curta-metragem filme 2013– Internatıonelkalara film festivali ın Süleymaniye Best aktirst (Noise in the Glass)



COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

26 DE FEVEREIRO

MARIANNE MÉTIVIER

SHE WHO WEARS THE RAIN

ELA QUE VESTE A CHUVA | CANADÁ | FICÇÃO | 17 MIN

Depois de uma visita difícil a seu pai moribundo, Agnes decide fugir para uma pensão na floresta. Imersa em um mundo que oscila entre a realidade e o sonho, Agnes terá que enfrentar seu luto.



MARIANNE MÉTIVIER

Se destaca com seu primeiro curta-metragem "Raspberry" (2013) realizado aos dezenove anos, selecionado em concurso no Festival du Nouveau Cinéma e no programa Coup de Coeur do Short Film Corner em Cannes. Em 2016, ela se formou no programa de Direção da Universidade de Quebec em Montreal, onde ganhou o prêmio de melhor ficção da School of Media com seu filme "The Passage of the Migratory Bird" (2016). Inspirada por suas viagens ao redor do mundo, Marianne explora as relações humanas e os momentos cruciais de uma vida. "She Who Wears the Rain" (2019) é seu curta-metragem mais recente.



COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

27 DE FEVEREIRO

MAHDI FLEIFEL

3 LOGICAL EXITS

3 SAÍDAS LÓGICAS
DINAMARCA/REINO UNIDO/LÍBANO | DOCUMENTÁRIO | 14 MIN

Uma meditação sociológica sobre as diferentes "saídas" que os jovens palestinos escolhem para enfrentar a vida nos campos de refugiados.



MAHDI FLEIFEL
Nascido em Dubai, Mahdi Fleifel vive e trabalha entre a Dinamarca, Inglaterra e Grécia. Seu primeiro longa-metragem, A WORLD NOT OURS, estreou no TIFF '12. Em 2016, o Fleifel ganhou um Urso de Prata por A MAN RETURNED. UM DROWNING MAN em competição em Cannes. I SIGNED THE PETITION, foi nomeado para o European Film Awards 2018.

COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

25 DE FEVEREIRO

PEDRO NEVES MARQUES

A MORDIDA

PORTUGAL | FICÇÃO | 26 MIN

Entre uma casa na mata atlântica e uma fábrica de mosquitos geneticamente modificados em São Paulo, uma relação poliamorosa e não-binária procura sobreviver a uma epidemia que atravessa o Brasil. Enquanto no interior da fábrica milhares de mosquitos nascem diariamente – um exército de insetos prestes a ser distribuído pelo país –, as tensões e relações de poder entre Helmut, Calixto e Tao agravam-se. A Mordida é um filme algures entre o terror, a ficção científica e um drama queer.



PEDRO NEVES MARQUES

É realizadorx, artista plástico e escritorx. Expôs em instituições de arte como Tate Modern, Serpentine Galleries e Gasworks em Londres; Jeu de Paume em Paris; Pérez Art Museum of Miami, e Anthology Film Archives, New Museum, SculptureCenter e e-flux em Nova Iorque; V-A-C Foundation em Veneza; Fondación Botín em Madrid; Times Guangdong Museum em Cantão, China, entre outros. Futuros projetos a solo incluem Castello di Rivolli em Turim, Highline em Nova Iorque, CA2M em Madrid, bem como 2020 Liverpool Biennial. Os seus filmes passaram em festivais como o DocLisboa e o IndieLisboa em Portugal e ForumdocBH no Brasil. Nasceu em Lisboa e vive em Nova Iorque.

COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

28 DE FEVEREIRO

ALIONA BARANOVA

LEAF

FOLHA | BIELO-RÚSSIA/ REPÚBLICA TCHECA
ANIMAÇÃO | 6 MIN

Marinheiro enorme ganha uma folha de outono de uma menina. Isso o lembra de sua casa. Há quanto tempo ele não está lá? Ele corre para encontrar seus velhos pais. O que ele vai encontrar lá?



ALIONA BARANOVA
Nasceu na Rússia e cresceu na Bielo-Rússia. Ela estudou animação na República Tcheca e por lá ficou. Ambos os filmes enquanto estudante são sobre saudades de casa. De alguma forma. Aliona adora cores. Seu objetivo é fazer filmes agradáveis. Seu sonho é criar séries educativas e divertidas para crianças sobre reciclagem de lixo e compostagem.

COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

2 DE MARÇO

ZAMO MKHWANAZI

SADLA

ÁFRICA DO SUL | FICÇÃO | 6 MIN

Tudo o que Nathi quer é conseguir uma bebida gelada.
Mas a cada passo, seus encontros com autoridade dificultam
seus movimentos. Mas ele é uma vítima tão inocente?



ZAMO MKHWANAZI
Nasceu em Durban, ela cresceu no município de Umlazi antes de se formar na Universidade da Cidade do Cabo. Em 2011, escreveu, dirigiu e produziu seu primeiro curta-metragem, Philia. Seu segundo curta, The Call, estreou no Festival de Cinema de Clermont-Ferrand e foi exibido no 40º Festival Internacional de Cinema de Toronto. Seu curta-metragem Gallo Rojo estreou na Quinzena dos Diretores do 69º Festival de Cannes. Ela foi selecionada para o Toronto Talent Lab em setembro de 2016 e para o Berlinale Talents 2017. Além disso, Mkhwanazi escreveu mais de duzentas horas de televisão em mais de 25 programas de televisão que foram ao ar. Ela foi a redatora-chefe da série aclamada pela crítica Ya Lla (2015). Atualmente está desenvolvendo seu primeiro longa, Loundry, um filme baseado nas experiências de sua família durante a era do apartheid dos anos 1960. Este projeto foi desenvolvido com o Torino Script Lab e selecionado para o Marrakech Atlas Workshop 2018. Seu último curta, Sadla, estreou em Toronto e foi selecionado para o Sundance 2020. Até o momento, ela é a primeira e única sul-africana negra com exibições oficiais nos Festivais de Cinema de Cannes e Sundance.



COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

27 DE FEVEREIRO

OTÁVIO ALMEIDA

LOS NIÑOS LOBO

OS MENINOS LOBO | CUBA | DOCUMENTÁRIO | 18 MIN

Em Cuba, sessenta anos após a Revolução, os adolescentes irmãos vivem seu próprio universo distópico. Unidos por um elo afetivo íntimo e único, elaboram incessantemente uma detalhada ficção que borram as fronteiras entre suas fantasias, a história do país e as memórias herdadas do pai, ex-combatente da guerra de Angola. Com ele, os meninos habitam uma casa simples, em condições de vida que oferecem escassa matéria para a fértilimaginação que alimentam. Na deriva de suas infâncias, a motivação por trás do espetáculo perturbadoramente verossímil extrapola uma simples busca pela diversão e os conduz à uma fuga da crua realidade. À medida que exploram os limites desse teatro bélico no qual são dramaturgos, atores e público, a inocência perde terreno para uma maturidade forjada na representação da violência e do conflito entre a lealdade e traição.



OTÁVIO ALMEIDA

É documentarista e fotógrafo do Piauí, Brasil. Formou-se na Escuela Internacional de Cine y Televisión (EICTV) em Cuba, especializando-se em direção de documentário. Estudou no programa de Arte Contemporânea da Escola de Artes Visuais Parque Lage (Rio de Janeiro, Brasil). Participou também do IDFA Academy em 2019 e do laboratório Opening Scenes do festival Visions du Reél 2020. Seus últimos filmes The Crossing (La Travesía) teve sua estréia mundial no IDFA em 2019 e The Wolf Kids (Los niños lobo) estreou no Visions du Réel em 2020. Uma retrospectiva de sua obra, Descubriendo Otávio Almeida, também foi realizada no 20° Doc Buenos Aires este ano. Recebeu também o prêmio de Melhor Direção no 43° Poitiers Film Festival com o filme Los niños lobo. Otávio colabora com meios de comunicação e ONGs que trabalham com temáticas socioambientais, produzindo em São Paulo, Rio de Janeiro e Amazônia, como Greenpeace, Instituto Socioambiental (ISA), TV Futura, TV Sesc, Itaú Cultural, entre outros. Seu trabalho como fotógrafo foi exibido na IV Exposição de Fotografia de São Paulo e na X Bienal de Arquitetura de São Paulo.Também foi selecionado no RUMOS do Itaú Cultural (2017) com o projeto Sentirgrafia, um projeto dedicado a pesquisa da linguagem fotográfica para pessoas com deficiência visual.

COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

26 DE FEVEREIRO

DARIA KASHCHEEVA

DAUGHTER

FILHA | REPÚBLICA TCHECA | ANIMAÇÃO | 16 MIN

Em um quarto de hospital, a Filha relembra um momento de infância quando, ainda menina, tentou compartilhar com seu pai sua experiência com um pássaro ferido. Um momento de mal-entendido e um abraço perdido se estende por muitos anos, até este quarto de hospital, até o momento em que uma vidraça se quebra com o impacto de um passarinho.



DARIA KASHCHEEVA
Nasceu em 1986 em Dushanbe, Tajiquistão. Ela estuda animação na FAMU em Praga. Seus filmes de estudante foram apresentados em muitos festivais internacionais. O filme original de Daria, To Accept, venceu o concurso de filmes Nespresso Talents 2017 em Cannes. Sua animação de fantoches do bacharelado Daughter estreou no Festival de Cinema de Animação de Annecy e ganhou Cristal como melhor filme de estudante. Daughter ganhou o Student Academy Award na categoria Animação (International Film Schools)

COMPETITIVA INTERNACIONAL
CURTAS

28 DE FEVEREIRO

TERESA VILLAVERDE

OÙ EN ÊTES-VOUS, TERESA VILLAVERDE?

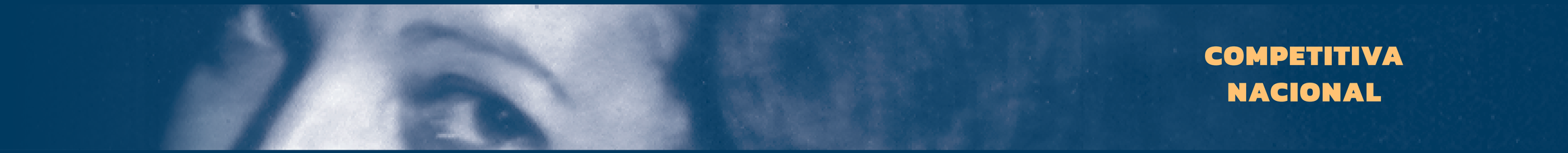
ONDE VOCÊ ESTÁ, TERESA VILLAVERDE?
PORTUGAL/ FRANÇA | DOCUMENTÁRIO | 17 MIN

No Rio de Janeiro, os habitantes do bairro da Mangueira seguem numa tela a emissão da televisão onde os jurados vão atribuindo os votos a cada escola de samba. Em 2019, a Mangueira levou ao sambódromo um samba forte, corajoso, de resistência ao que se passa no Brasil neste momento. O filme testemunha a tensão na espera do resultado final e a enorme alegria de todas as gerações na vitória da Mangueira, campeã do Carnaval de 2019.



TERESA VILLAVERDE
Nasceu em Lisboa a 18 de Maio de 1966. Nos anos oitenta participa como actriz, co-autora e co-encenadora no Grupo de Teatro da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Ainda nos anos oitenta participa como actriz no filme de João César Monteiro \"À Flor do Mar\". Assiste às filmagens do Desejado de Paulo Rocha como assistente de anotadora. Trabalha como co-argumentista com José Álvaro Morais no filme inédito A Corte do Norte baseado no romance homónimo de Agustina Bessa-Luís. Trabalha como co-argumentista com João Canijo no filme \"A Filha da Mãe\". No início da década de noventa começa a sua actividade como realizadora, escrevendo sempre os argumentos dos seus filmes. Todos os seus filmes tiveram estreias mundiais nos festivais de classe A, Cannes, Veneza e Berlim, tendo depois seguido o circuito dos festivais um pouco por todo o mundo. Todos os seus filmes tiveram estreias comerciais em Portugal, e muitos tiveram estreias em outros países, nomeadamente França, Alemanha, Holanda, Espanha, Itália, E.U.A., e foram alvo de diversos prémios. Foram já feitas mostras integrais da sua obra em França, em Itália, e em Portugal. Colaborou com várias escolas, nomeadamente a Universidade de Évora em Portugal, e na Haute École D'art et du Design de Genève na Suíça. Em 2010 cria a sua própria produtora, a ALCE FILMES, com a finalidade de se autoproduzir. Teresa Villaverde tem também sido jurada em inúmeros festivais de cinema um pouco por todo o mundo.





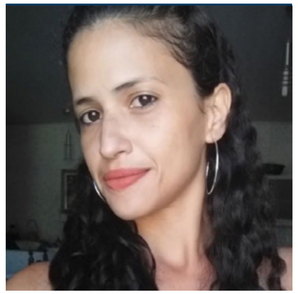
COMPETITIVA NACIONAL

COMPETITIVA NACIONAL
JÚRI



ANDRÉ NOVAIS

Nascido em Belo Horizonte. Formado em História na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC-Minas. É diretor e roteirista. Dirigiu os curtas Fantasmas, Pouco mais de um mês e Quintal e os longas Ela volta na quinta e Temporada. Junto com Gabriel Martins, Maurílio Martins e Thiago Macêdo Correia, é sócio da produtora mineira Filmes de Plástico.



THAIS BRITO

Doutora em Antropologia. É diretora do Festival Internacional de Cinema Indígena Cine Kurumin. Pesquisadora e produtora cultural, atua com cinema, comunicação e cultura digital entre comunidades indígenas. Como curadora, colaborou com a Mostra Ameríndia: Percursos do Cinema Indígena no Brasil (Lisboa/Portugal), realizada pelo DocLisboa, curadora da Mostra Amotara – Olhares das Mulheres Indígenas, Mostra de Cinema Indígena da Aldeia Multiétnica e do acervo audiovisual da Anaí (Associação Nacional de Ação Indigenista). Foi Júri do Prêmio TAL – Television America Latina.



EMILIE LESCLAUX

Emilie Lesclaux nasceu na França e vive desde 2002 no Recife. Em 2008, fundou a produtora Cinemascópio com Kleber Mendonça Filho. Produziu curtas e longas-metragens de cineastas pernambucanos (Tião, Nara Normande, Juliano Dornelles, Leonardo Lacca, Leonardo Sette ...), entre os quais os sucessos internacionais O Som ao Redor e Aquarius, de Kleber Mendonça Filho, que somam mais de 250 prêmios no Brasil e no mundo. Emilie também produziu Bacurau (co dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles), que ganhou o Prêmio do Júri no Festival de Cannes 2019. É também diretora do festival Janela Internacional de Cinema do Recife.



COMPETITIVA NACIONAL
LONGAS

28 DE FEVEREIRO

MIGUEL ANTUNES RAMOS

A FLECHA E A FARDA

SP | DOCUMENTÁRIO | 80 MIN

Cinquenta anos depois de sua feitura, reaparece a filmagem da formatura da primeira e única turma da Guarda Rural Indígena. Em 1970, oitenta indígenas marcharam, fardados, no pátio de uma delegacia, para a cúpula do regime militar. Cinquenta anos depois, o filme busca estes guardas – seus corpos, suas histórias, suas memórias. As fraturas, os silêncios, aquilo que permanece e aquilo que se perde na violenta história brasileira.



MIGUEL ANTUNES RAMOS
É realizador audiovisual. Nascido em 1988, ele graduou-se em cinema na USP em 2012, com o curta-metragem um, dois, três, vulcão. Em 2014, dirigiu os curta-metragens A Era de Ouro, premiado com Melhor Montagem no V Janela Internacional de Cinema de Recife, e , premiado como "Melhor Curta-Metragem" na 17 Mostra de Tiradentes, no Festival É Tudo Verdade e no V Cachoeira DOC, e exibidos nos festivais de Rotterdam (2015) e Oberhausen (2016). Em 2015, Miguel realizou o curta-metragem O Castelo, premiado com o Prêmio Itamaraty no Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo 2015. Em 2016, Miguel finalizou seu primeiro longa-metragem, o documentário Banco Imobiliário, que fez sua estréia na 19a Mostra de Tiradentes – Mostra Aurora, e ganhou o prêmio de Melhor Filme no Pirenópolis DOC 2016.



COMPETITIVA NACIONAL
LONGAS

25 DE FEVEREIRO

JAMILLE FORTUNATO E LARA BECK BELOV

O AMOR DENTRO DA CÂMERA

BA | DOCUMENTÁRIO | 84 MIN

Documentário, de ensaio e intimista, que conta a história de Orlando e Conceição Senna, nomes do audiovisual baiano que se conheceram em um set de filmagem. Romance de quase 60 anos, o elo dos dois entrelaça-se com o seu tempo, principalmente no que tange ao fazer fílmico brasileiro nas fases do cinema novo e do cinema marginal. A potência latino-americana também se faz presente na trajetória dos artistas.



JAMILLE FORTUNATO
Graduada em Jornalismo, com especializações em Cinema e Roteiro, atualmente cursa Artes Plásticas na UFBA. Desde 2003 vem realizando trabalhos em Televisão, Documentários, Vídeos institucionais, Publicidades, Vídeo-clipes, Curtas, Longas (Capitães da Areia, Quincas Berro d'Água) e Séries (A professora de Música, Francisco Só quer Jogar Bola, Meu Irmão Nerd, Destinos – Salvador/HBO), atuando principalmente, como Assistente de Direção. Além de projetos autorais onde desenvolve roteiros, direção e edição. Como Arte-Educadora dedica-se a ministrar oficinas de Cinema em comunidades. Ganhou 14 prêmios como diretora do curta "Cordilheira de Amora II", tais como: Melhor Curta no "20° É Tudo Verdade", qualificação para o Oscar e finalista do "GP do Cinema Brasileiro 2016". É sócia-diretora Tenda dos Milagres com Cecília Amado e Karina Paz.



LARA BECK BELOV
Lara Beck Belov é realizadora audiovisual e atua na área de direção, roteiro, montagem e educação. É diretora e roteirista do longa documentário "O Amor dentro da Câmera" (ao lado de Jamille Fortunatto), selecionado para o festival de Havana, que tem sua estreia nacional no Panorama. Na TV é coroteirista da série "Da Manga Rosa" (Cine Brasil tv) e diretora e montadora de conteúdos especiais para a tv Bahia, como a série "Matriarcas do recôncavo e "Especial Baía de Todos os Santos". É idealizadora e coordenadora do Cinema e Sal, projeto de cinema comunitário nas ilhas da Bahia, que desde 2015 desenvolve oficinas e mostras, com 12 curtas produzidos e selecionados em festivais de diversos países. Atua como colaboradora e educadora em projetos de Cinema Comunitário na América latina, trabalhando na Argentina, Uruguay e Equador. Atualmente dirige o documentário "Onde a Onda quebra", em fase de produção. Lara é soócia da Camboa Audiovisual.



COMPETITIVA NACIONAL
LONGAS

27 DE FEVEREIRO

ISABEL JOFFILY E PEDRO ROSSI

DEPOIS DA PRIMAVERA

RJ | DOCUMENTÁRIO | 83 MIN

Os irmãos sírios Adel e Hadi Bakkour vão às ruas do Rio de Janeiro lutar por Democracia no país onde escolheram viver. A história se repete: antes precisaram deixar Aleppo ao protestarem por liberdade. Para trás deixaram sua mãe, Lawahez, e seu pai, Abdo. A família se reencontra seis anos após a separação, em um Brasil em transformação.



ISABEL JOFFILY
É diretora do curta-metragem documentário "Retrato de Carmen D." (2015), que participou de mais de 15 festivais, como Visions du Réel, É Tudo Verdade e Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, onde ganhou o prêmio de Melhor Filme concedido pelo canal Curta!. Dirigiu também o curta documentário "Vidigal Olimpo" (2016), para o canal SporTV. Foi a produtora dos documentários "Soldado Estrangeiro" (2019), selecionado para os festivais É Tudo Verdade, DocsMX e Inffinito Film Festival, e "Caminho de Volta" (2015), que estreou no festival É Tudo Verdade. "Depois da Primavera" é seu primeiro longa-metragem como diretora.



PEDRO ROSSI
É produtor dos filmes "Ippon" (Cavi Borges, 30', 2013) para a ESPN, "Noites de Reis" (Vinicius Reis, 85', 2012) e "Não Se Pode Viver Sem Amor" (Jorge Durán, 90', 2010). Dirigiu com José Joffily o documentário "Caminho de Volta" (75', 2015), que estreou no Festival É Tudo Verdade em 2015. Dirigiu, também em parceria com Joffily, o longa documentário "Soldado Estrangeiro" (86', 2019), que participou da seleção principal dos festivais É Tudo Verdade, DocsMX e Inffinito Film Festival e acaba de ser lançado nos cinemas. É diretor da série de documentários "O Som e O Silêncio" (13 episódios, 2018), para o canal Arte 1. Atualmente finaliza a série de 04 episódios "Rubens Gerchman: Atemporal", também para o canal Arte 1.

COMPETITIVA NACIONAL
LONGAS

27 DE FEVEREIRO

HAROLDO BORGES

(CO-DIREÇÃO ERNESTO MOLINERO)

FILHO DE BOI

BA | FICÇÃO | 91 MIN

No limiar da adolescência, João quer fugir do lugar onde vive, onde parece não haver possibilidades dele se encaixar. Um dia, um pequeno circo chega à cidade. Eles estão buscando um novo palhaço. João é um menino calado, de alma entranhada, e curiosamente, isso faz com que ele seja o escolhido. "Filho de Boi" lança luz sobre o Brasil contemporâneo, um universo de masculinidade e preconceito onde é urgente reinventar-se.



COLETIVO PLANO 3

Haroldo Borges, Ernesto Molinero, Paula Gomes e Marcos Bautista formam o coletivo baiano Plano 3 Filmes, onde realizaram juntos, desde 2006, mais de 15 projetos. Entre eles, se destacam o documentário "Jonas e o Circo sem Lona" e o longa de ficção "Filho de Boi". "Jonas e o Circo sem Lona" teve sua world première no IDFA e foi exibido em mostras e festivais de 25 países, tendo recebido 13 prêmios, incluindo o Prêmio do Público do Festival de Toulouse (França) e a Melhor Ópera Prima do Festival MiradasDoc (Espanha). "Filho de Boi" estreou no Festival de Busan (Coreia do Sul) e passou por outros grandes festivais como a Mostra de São Paulo, o Festival de Cine de Guadalajara (México) e o Festival de Málaga (Espanha), onde recebeu o Prêmio do Público. Nesse momento, o coletivo trabalha em seus novos projetos, "Sam" e "Abraços do Fim do Mundo", em desenvolvimento, e "Boi Bandido", em pós-produção.



COMPETITIVA NACIONAL
LONGAS

1 DE MARÇO

ANDREA SANTANA & JEAN PIERRE DURET

RIO DE VOZES

BA/PE | DOCUMENTÁRIO | 93 MIN

O rio São Francisco banha as terras semiáridas do Sertão brasileiro. Está hoje fragilizado pelo desmatamento de suas margens e a superexploração da agricultura intensiva. A vida dos habitantes da vasta região abarcada por este grande rio está ameaçada.





ANDREA SANTANA & JEAN PIERRE DURET

Andréa Santana nasceu no Nordeste do Brasil. É arquiteta e urbanista de formação. Com Jean-Pierre Duret realizam filmes documentários, focados sobretudo na cultura do povo nordestino. Jean-Pierre Duret nasceu na França. Engenheiro de som nos filmes de M. Pialat, Irmãos Dardenne, A. Resnais, A. Varda, JM. Straub e D. Huillet, H. Kore-eda, entre outros. Em 1986, dirigiu seu primeiro documentário: Un beau jardin par exemple, sobre seus pais agricultores. Juntos eles dirigiram os filmes documentários de longa-metragens : Romances de terra e água (2001), O sonho de São Paulo (2004), No meio do mundo (2008) e Se battre (2014). Seus trabalhos participaram e ganharam prêmios em festivais de todo o mundo,incluindo a Mostra de Veneza, o Cinéma du réel, True or False Festival (USA), Festival Internacional doFilme de Roterdã. Todos esses filmes foram lançados nas salas de cinema, licenciados para canais de televisão, e estão disponíveis em DVD e VOD.

COMPETITIVA NACIONAL
LONGAS

26 DE FEVEREIRO

GUSTAVO VINAGRE

VIL, MÁ – DIVINELY EVIL

SP | DOCUMENTÁRIO | 80 MIN

Wilma Azevedo é uma escritora de contos eróticos e dominatrix de 74 anos. Mas ela é também Edivina Ribeiro, jornalista, mãe de 3 filhos, religiosa e esposa dedicada. Qual delas criou a outra?



GUSTAVO VINAGRE
Graduou-se em Letras pela USP. É formado em roteiro pela Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños, Cuba. Dirigiu os filmes: Filme para Poeta Cego (2012), La Llamada (2014), Nova Dubai (2014), Os cuidados que se tem com o cuidado que os outros devem ter consigo mesmos (2016) e Filme Catástrofe (2017), Lembro mais dos corvos (2018), A rosa azul de Novalis (2019) e Vil.má (2020).

COMPETITIVA NACIONAL
LONGAS

28 DE FEVEREIRO

LEON SAMPAIO E MARCUS CURVELO

EU, EMPRESA

BA/MG | FICÇÃO | 82 MIN

Um trabalhador informal enfrenta problemas financeiros e emocionais. Sem oportunidades decentes de trabalho, ele cria um canal no Youtube pra tentar monetizar suas pequenas histórias de fracasso, enquanto presta serviços precarizados para empresas estrangeiras.



LEON SAMPAIO
Dirigiu o documentário "Gente Bonita" e diversos curtas-metragens, dentre eles "Peito Vazio" e "O Cadeado", exibidos em diversos festivais pelo país. Leon atua também como produtor e como curador, e atualmente faz doutorado em comunicação pela UFPE.



MARCUS CURVELO
É diretor e ator. Ele dirigiu diversos curtas-metragens, dentre eles "A Nova Melancolia", "Mamata", "Regresso de Saturno", "Ótimo Amarelo", (exibidos e premiados em diversos festivais como Festival de Brasília, Olhar de Cinema, Curta Cinema). Marcus é também co-fundador do Cual - Coletivo Urgente de Audiovisual.



COMPETITIVA NACIONAL
LONGAS

2 DE MARÇO

ARY ROSA E GLENDA NICÁCIO

VOLTEI!

BA | FICÇÃO | 74 MIN

As irmãs Alayr e Sabrina estão ouvindo no radinho de pilha o julgamento que pode mudar os rumos de um país "sem energia". Elas são surpreendidas por Fátima, a irmã que volta dos mortos para confraternizar nessa noite histórica.





ARY ROSA E GLENDA NICÁCIO
Vivem desde 2010 no Recôncavo da Bahia, onde se formaram em Cinema pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e fundaram a produtora independente Rosza Filmes (2011). Iniciaram a carreira com a realização de curtas metragens, com experimentações de linguagem na ficção e no documentário. Morando no Recôncavo, encontram na cultura popular local a pulsação para a realização em cinema, desenvolvendo filmes onde o processo de produção, a narrativa e a estética são elementos pautados nas dinâmicas do interior, pois fazem filme no interior com o interior. Com essa perspectiva, dirigiram juntos os longas-metragens metragens "Café com Canela" (2017), "Ilha" (2018) e "Até o Fim" (2020).

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

27 DE FEVEREIRO

ARIANY DE SOUZA

INSPIRAÇÕES

RJ | DOCUMENTÁRIO | 19 MIN

A Diretora e Atriz principal do filme, Ariany de Souza, é uma jovem da Zona Oeste do Rio de Janeiro que encontrou na música e na poesia as inspirações para vencer os obstáculos que a vida foi colocando em seu caminho.



ARIANY DE SOUZA
Moradora de São Fernando, sub-bairro de Santa Cruz, teve a oportunidade de fazer seu primeiro curta-metragem na oficina #CinEscola, em que pode mostrar seus talentos para compor músicas e poesias.

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

2 DE MARÇO

EDILEUZA PENHA DE SOUZA

FILHAS DE LAVADEIRAS

DF | DOCUMENTÁRIO | 22 MIN

O documentário: "Filhas de Lavadeira" apresenta histórias de Mulheres Negras que graças ao trabalho árduo de suas mães puderam ir para escola e refazer os caminhos trilhados pelas suas antecessoras. Suas memórias, alegrias e tristezas, dores e poesias se fazem presente como possibilidades de um novo destino. Transformando o duro trabalho das lavadeiras em um espetáculo de vida e plenitude.



EDILEUZA PENHA DE SOUZA
Documentarista e pesquisadora, dirigiu: Mulheres de Barro (Brasil, 2015 – 26min); Sem Limites (Cuba, 2013 – 15min); Um Peso por um Chiste (Cuba, 2013 – 14min); Conta-Contos - a arte de ouvir e contar histórias (Fundação Cultural Palmares, 2010 -11min), Filhas de Lavadeiras (2019). Professora, participou do documentário Afronte dos diretores Marcus Mesquita e Bruno Victor. Doutora em educação e comunicação pela Universidade de Brasília (unB), onde leciona as disciplinas Pensamento Negro Contemporâneo e Etnologia Visual da Imagem do Negro no Cinema, desde 2007 tem podido orientar diversos trabalhos na área do audiovisual. Foi estudante da EICTV - Escuela Internacional de Cine y TV de San Antonio de los Banõs – República de Cuba, onde participou como Produtora, diretora de artes, roteirista e atriz do premiado curta Teresa. Organizou a Coleção: "Negritude Cinema e Educação – Caminhos para implementação da lei 10.639/2003", editado pela Mazza Edições, Belo Horizonte, aprovada no PNLD dos professores pelo FNDE em 2014. É a idealizadora e coordenadora da I e II Mostra Competitiva de Cineastas e Produtoras Negras Adélia Sampaio. Curadora do II Festival de Cinema do Paranoá. Jurada no Porto Femme International Film Festival e do Prêmio Zózimo Bulbul no Festival de Cinema de Brasília.

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

27 DE FEVEREIRO

TOMÁS VON DER OSTEN

CHÃO DE RUA

PR | FICÇÃO | 20 MIN

Após um exaustivo dia de trabalho, Alberto quer voltar para casa mostrar para sua companheira as palavras recém tatuadas no peito: "Célia imenso amor", mas sua irmã chega na cidade e precisa de um lugar para ficar.



TOMÁS VON DER OSTEN
É diretor e montador, graduou-se em Cinema e Audiovisual na Faculdade de Artes do Paraná (2008-2012), onde hoje é docente, e fez mestrado em Arte Multimédia na Universidade de Lisboa. Como montador trabalhou em curtas e longa metragens para cinema e televisão de realizadores como Paula Gaitán, Nathália Tereza, Fernando Severo e Leonardo Mouramateus. Dirigiu os curta metragens Vó Maria (2011), A Invenção da Noite (2015) e Chão de Rua (2019), agora desenvolve seu primeiro longa metragem como diretor, \'Continente\'.



COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

1 DE MARÇO

BERNARDO ALE ABINADER

O BARCO E O RIO

AM | FICÇÃO | 17 MIN

Vera é uma mulher religiosa que cuida de uma embarcação no porto de Manaus. Ela precisa lidar com a irmã Josi, com quem diverge em relação a como lidar com o barco e sobre como viver a vida. Participação: Festival de Cinema de Gramado 2020



BERNARDO ALE ABINADER
É diretor e roteirista amazonense. É formado em Tecnologia em Produção Audiovisual pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Dirigiu e roteirizou os curtas "Os Monstros" (2015), "Amém" (2016) e "A Goteira" (2018). Seu último curta, "O Barco e o Rio" (2020), conquistou 12 prêmios em festivais nacionais em 2020, incluindo cinco kikitos no festival de Gramado (melhor curta nacional, melhor direção, melhor fotografia, melhor direção de arte e melhor curta do júri popular), troféu da crítica de melhor curta nacional no Cine Ceará e o troféu Samburá de melhor curta.

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

27 DE FEVEREIRO

HERALDO DE DEUS E VILMA MARTINS

5 FITAS

BA | FICÇÃO | 15 MIN

Em Salvador (Brasil), todo ano acontece a grande e tradicional festa para Senhor do Bonfim, onde fiéis, turistas e foliões, peregrinam até a famosa igreja para amarrar fitas e fazer pedidos. Dois irmãos, Pedro e Gabriel, ouvem desde cedo as histórias e rezas de sua avó ao Senhor do Bonfim e decidem fugir no dia da lavagem, se aventurar entre a multidão, para tentar pedir por uma bola de futebol, já que cresceram sem uma figura paterna. Lá confrontam as narrativas de sua avó, com a lavagem atual, trazendo questões sobre religiosidade, sincretismo, manifestação popular, e importância da família.



HERALDO DE DEUS
Criado com vó, ator, publicitário e realizador audiovisual, criador dos coletivos Ouriçado Produções e Sujeito Filmes (Sujeito Objeto, Barraca de Capeta e Cinco Fitas) e integrante do coletivo Epa Filmes onde atua e colabora no roteiro da webserie Punho Negro (melhor ideia original Rio webfest 2018) como ator participou de 5 longa metragens, 10 curtas e 4 novelas ou séries



VILMA MARTINS
É mestre em comunicação e cultura na linha de Análise fílmica. Jornalista, produtora e realizadora audiovisual, produzindo obras como o Curta Sujeito Objeto; Curta A Mulher no Fim do Mundo; Curta Facão; e o quinto episódio da websérie Punho Negro. É Membro da APAN. Foi aluna do Curso Livre de Cinema da UFBA - 2 edição e recentemente fez o "Taller de Cine Autorreferencial" na EICTV- Cuba e qualificação de Roteiro no Curso Cinema e Pensamento do Centro Afrocarioca de Cinema Negro. Desde 2017 integra o coletivo Sujeito Filmes. Roteirista e diretora do Curta 5 Fitas.



COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

2 DE MARÇO

SÁVIO FERNANDES E MUNIZ FILHO

NOITE DE SERESTA

CE | DOCUMENTÁRIO | 19 MIN

Hoje é sexta-feira, final de semana vou sair para cantar.





SÁVIO FERNANDES E MUNIZ FILHO
São realizadores de Fortaleza. Sávio dirigiu curtas como Tommy Brilho, Oração ao Cadáver Desconhecido e A Vapor. Muniz foi produtor de locação e assistente de produção dos longas Pacarrete, Greta e Fortaleza Hotel. Noite de Seresta é a primeira co-direção entre os dois.

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

1 DE MARÇO

VICTOR QUINTANILHA

PORTUGAL PEQUENO

RJ | FICÇÃO | 20 MIN

Jonatan é MC Xerelete e seu sonho é um dia ser um cantor de funk famoso e dar para ele e seu pai a vida cômoda que a publicidade lhe vende. Enquanto isso não acontece, os dois trabalham pescando na baía de Guanabara, encarando as responsabilidades e obstáculos que a realidade lhes impõe.



VICTOR QUINTANILHA

É formado em Cinema pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2011); escreveu e dirigiu curtas como "El Sonido del Silencio", 3º melhor documentário no Curta Criativo 2011 e "Condição", Première Brasil Festival do Rio 2012. Graduado em Som pela Escuela Internacional de Cine y TV (EICTV, 2015), dirigiu o som do curta-metragem "Iceberg", World Premiere no International Documentary Filmfestival Amsterdam 2015 e Prêmio de melhor curta-metragem no Fribourg International Film Festival 2016, além de outros curtas premiados em festivais internacionais. Desde 2015 trabalhou como editor de som em 30 longas, como os premiados "Aos Teus Olhos" de Carolina Jabor, "Gabriel e a Montanha" de Fellipe Barbosa, e "Bacurau" de Kléber Mendonça Filho, ademais de documentários e séries de TV. Atualmente trabalha no desenvolvimento de seu próximo curta-metragem.

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

25 DE FEVEREIRO

JANAÍNA OLIVEIRA REFEM E RODRIGO DUTRA

JOÃOSINHO DA GOMÉA – O REI DO CANDOMBLÉ

RJ | DOCUMENTÁRIO | 14 MIN

O filme apresenta Joãosinho da Goméa como narrador principal de sua história. Com músicas cantadas por ele, performances provocadoras e arquivos diversos que ressaltam o quanto ele é importante para as religiões de matriz africana. A Rainha Elizabeth II disse que se o candomblé tivesse um rei, esse seria Joãosinho da Goméa, o Rei do Candomblé.



JANAINA OLIVEIRA RE.FEM. (REVOLTA FEMININA)

Mora em Duque de Caxias/RJ. Cineasta, Publicitária, Professora e Ativista pelos Direitos Humanos. Diretora da JOR Produções foca seus trabalhos como cineasta, comunicóloga e produtora cultural às pessoas e culturas pretas, mulheres, suas causas e ações. Em 2010 teve seu trabalho reconhecido pelo Ministério da Cultura e referendado pelo Movimento Hip Hop, sendo uma das ganhadoras do Prêmio Cultura Hip Hop na categoria Conhecimento, em 2012 o Conselho Nacional de Psicologia concedeu o Prêmio Paulo Freire por sua atuação pelos Direitos Humanos das mulheres no Brasil e 2015 o Coletivo Aqualtune lhe concedeu o Prêmio Mulher Negra Latina e Caribenha por sua história e construção no movimento de Mulheres Negras deste país. Em sua filmografia estão os filmes: Documentário Rap de Saia - RJ (2005), videoclipe Rosas – Atitude Feminina (2005), Série Re-Visão Cinemina (2008), videoclipe Enterro do Neguinho – Atitude Feminina (2010), Documentário Mães do Hip Hop - RJ (2010), Websérie Programa REConhecer (2012), Docficção Vírus Africano, filmado em Ougadougou – Burkina Faso (2011) e Docficção Joãosinho da Goméa – O Rei do Candomblé (2019).



RODRIGO DUTRA

Dirigiu os documentários 1962 O Ano do Saque, Vento Forte do Levante, Armanda e Tv Olho todos exibidos em diversos festivais, alguns premiados e veiculados em Tv's por assinatura. É técnico audiovisual no IACS/UFF, diretor executivo da Dunas Filmes e especialista em transmissão ao vivo multicâmeras. É mestre em Educação, Comunicação e Cultura em Periferias Urbanas/UERJ e um dos fundadores do Goméia Galpão Criativo. Está lançando o filme Joãosinho da Goméa. O Rei do Candomblé, sobre o Babalorixá mais notório do Brasil.



COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

28 DE FEVEREIRO

MATHEUS FARIAS & ENOCK CARVALHO

INABITÁVEL

PE | FICÇÃO | 20 MIN

Pouco antes da pandemia, o mundo experimenta um fenômeno nunca antes visto. Marilene procura por sua filha Roberta, uma mulher trans que está desaparecida. Enquanto corre contra o tempo, ela descobre uma esperança para o futuro.



MATHEUS FARIAS

É pernambucano, graduado em Rádio & Televisão com pós-graduação em Estudos Cinematográficos pela Universidade Católica de Pernambuco. Dirigiu três curtas-metragens, "Inabitável" (2020), "Caranguejo Rei" (2019) e "Quarto para alugar" (2016), que foram exibidos em mais de 80 festivais pelo mundo. Atualmente prepara o seu primeiro longa. Como montador já produziu mais de 50 trailers e teasers para o cinema brasileiro e já atuou na montagem de uma dezena de filmes entre curtas e longas-metragens. Atualmente Matheus trabalha com Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles nos seus próximos longas-metragens.



ENOCK CARVALHO

É pernambucano, graduado em Jornalismo, é diretor, produtor e roteirista na Gatopardo Filmes. Já dirigiu três curtas-metragens, "Inabitável" (2020), "Caranguejo Rei" (2019) e "Quarto para alugar" (2016), filmes exibidos em mais de 80 festivais ao redor do mundo. O mais recente já recebeu 10 prêmios, incluindo Melhor Filme do Júri da Crítica e Melhor Roteiro no Festival de Gramado 2020. Atualmente escreve o roteiro do seu primeiro longa-metragem.



COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

28 DE FEVEREIRO

DIEGO LISBOA

CELIO'S CIRCLE

BA | FICÇÃO | 10 MIN

Célio gira com mundo e capta todas as narrativas como uma antena universal.



DIEGO LISBOA
É realizador do curta "Olho de Boi", premiado durante o Panorama Internacional Coisa de Cinema, e dos longas "O Meteoro Atleticano" e "Contra o Vento", com Ronaldinho Gaúcho. Atualmente finaliza seu mais novo longa, "Alan", sobre o rapper Alan da Rima.

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

28 DE FEVEREIRO

PAULA CARNEIRO E TENILLE BEZERRA

VAMOS À LUTA

BA | DOCUMENTÁRIO | 18 MIN

O aparecimento inesperado de fotografias still do desconhecido longa-metragem "Vai à Luta", filmado em Salvador em 1978, dispara uma busca pelo tempo. Restituir estas imagens ao presente é como cruzar fronteiras de um caminho onde não há destino nem chegada.



PAULA CARNEIRO

É artista do corpo e da imagem, graduada em Licenciatura em Dança pela UFBA (2012). Desde o início da faculdade começou a atuar no cinema e se envolver cada vez mais em produções audiovisuais. Em 2018 foi selecionada pelo edital Rumos Itaú Cultural com o projeto de pesquisa acerca do filme "Vai à Luta" e em 2020 começou a produção do curta metragem documental "Vamos à Luta", incentivado pela Secult BA, com estréia marcada para o final de janeiro de 2021. Desde 2005 vive em Salvador, BA onde esteve à frente de dois espaços alternativos para as artes: a Casa Baluar7e (Santo Antônio, 2011-2013), espaço cultural que encerrou suas atividades com projeto Água no Feijão, residências artísticas (SECULT/BA), sob sua coordenação; e o Café da Walter (Biblioteca dos Barris, 2014-2015), café e espaço cultural que em seus 20 meses de funcionamento abrigou diversas ações artísticas. Além disso, realizou trabalhos em dança, performance, artes visuais e música, participando de diversos festivais nacionais e internacionais. Circulou no Brasil com o projeto solo e autoral "Para o Herói" pela FUNARTE e festivais diversos, além de Alemanha, Espanha e EUA.



TENILLE BEZERRA

É natural de Valença, Bahia. Cineasta e Produtora Executiva graduada em comunicação, atua há cerca de 17 anos no mercado audiovisual da Bahia. Ao longo desses anos foi responsável pela direção, montagem e produção de diversos filmes dentre eles os premiados: "Eu me Lembro", "O Sarcófago", "Lindeiras", dentre outros. "Aleluia, o canto infinito do Tincoã", perfil poético musical do cantor Mateus Aleluia é o seu primeiro longa-metragem. Poeta, teve seu primeiro livro de poemas, rumor, lançado em 2017 pela editora Moinhos.

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

26 DE FEVEREIRO

ANNA ZÊPA

ADELAIDE, AQUI NÃO HÁ SEGUNDA VEZ PARA O ERRO

SP | DOCUMENTÁRIO | 20 MIN

Quem foi Adelaide Carraro? Por que me desvendar é uma tarefa árdua? Tive mais de 5 milhões de livros vendidos? Uma das mais lidas no Brasil entre os anos 60 e 70? Perseguida, acusada de sensacionalista, pornográfica e autora de uma subliteratura? Onde estão meus rastros?



ANNA ZÊPA
Nasceu em Natal/RN e vive em São Paulo/SP desde 2009. Trabalha nas expressões de Cinema, Teatro e Literatura. Como atriz participou do longa "Internet" (Dir Filippo Capuzzi), do longa "A Mãe" (Dir Cristiano Burlan) e do curta "Entre" (Dir Ana Carolina Marinho e Bárbara Santos), do qual assina também a produção executiva. Integra a equipe de roteiristas e fotógrafas do longa "Eu (também) não gozei" (Dir Ana Carolina Marinho). Como diretora, o curta documentário "Adelaide, aqui não há segunda vez para o erro" é seu primeiro filme.

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

26 DE FEVEREIRO

LILLAH HALLA

MENARCA

SP | FICÇÃO | 21 MIN

Num vilarejo de águas contaminadas, duas crianças fantasiam com a primeira menstruação, enquanto engendram maneiras de se proteger da quase inevitável violência que as espera.



LILLAH HALLA
É uma diretora e roteirista brasileira, formada pela Escuela Internacional de Cine e Televisión de Cuba (2010-2014), com uma pós em cinema experimental no Dpt. de Belas Artes da Concordia University, em Montreal (2014). Lillah participou do Filmmakers Academy do Festival de Locarno em 2014, é fellow do programa Share Her Journey do TIFF LAB desde 2020 e Berlinale Talent 2021.



COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

28 DE FEVEREIRO

JÚLIA GIMENES E SÉRGIO GUIDOUX

OPY'I REGUA

RS | DOCUMENTÁRIO | 26 MIN

Gente grande e gente pequena, sabida e iniciante, pegam junto em um processo de construção, coleta, aprendizagem e reverência. No extremo sul da mata atlântica, após mudar a sua pequena aldeia para uma nova área, a cacica Júlia conduz a construção da Opy, a casa de reza Mbya Guarani.



JÚLIA GIMENES
É liderança mbya guarani na região do litoral norte do Rio Grande do Sul, extremo sul da mata atlântica. É cacica na aldeia Guerra Nhendu, Som dos Pássaros, e atua como guardiã dos saberes e tradições mbya guarani, promovendo o mbya rekó, o modo de vida do povo mbya.



SÉRGIO GUIDOUX
Começou no cinema em 2005 trabalhando na área de som, com som direto e pós-produção. Participou da equipe de pós-produção de áudio de mais de 30 longas-metragens, além de curtas-metragens e séries de TV. Em boa parte desses trabalhou com foley, tanto como técnico quanto como artista de foley. A partir de 2010, em paralelo ao trabalho com som, começou a produção autoral, junto com Coletivo Aura, principalmente com documentário. Entre esses trabalhos estão "Você Sabe de Onde Vêm Seus Alimentos?" (2012), sobre a Feira de Agricultores Ecologistas de Porto Alegre, Amigos de Pesca, documentário em parceria com Coletivo Catarse de jornalismo para Omg Anama, Arroz Ecológico: Alimento Iluminado, também com Coletivo Catarse, para o Canal Saúde da Fiocruz.

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

27 DE FEVEREIRO

MARCUS CURVELO

A DESTRUIÇÃO DO PLANETA LIVE

BA | FICÇÃO | 18 MIN

Marcus está dividido entre trabalhar em uma live, ou dar um tiro na própria cara.



MARCUS CURVELO
É realizador audiovisual, ator e escritor. Formado em Comunicação Social pelo Centro Universitário da Bahia e Artes com concentração em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal da Bahia, foi membro do Cual – Coletivo Urgente de Audiovisual entre os anos de 2011 e 2019.Foi roteirista, ator e diretor de diversos e premiados curtas metragens, dentre os quais os curtas OTTO RECICLA (2014), Prêmio de Melhor Roteiro no IV Festival de Cinema Baiano – FECIBA; FEIO, VELHO E RUIM (2015), Prêmio Especial do Júri no 25o Cine Ceará – Festival Ibero-Americano de Cinema; A NOVA MELANCOLIA (2017), vencedor do Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro e habilitado para inscrição no Oscar 2018; MAMATA (2017), eleito o melhor curta-metragem brasileiro de 2017 pela ABRACCINE, Associação Brasileira de Críticos de Cinema, e vencedor dos Troféus Candango de Melhor Ator, Melhor Montagem e Prêmio da Crítica no 50o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; e JODERISMO (2019), eleito como um dos dez melhores curtas metragens de 2019, mais uma vez pela ABRACCINE.



COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

25 DE FEVEREIRO

TENILLE BEZERRA

VENTANIA NO CORAÇÃO DA BAHIA

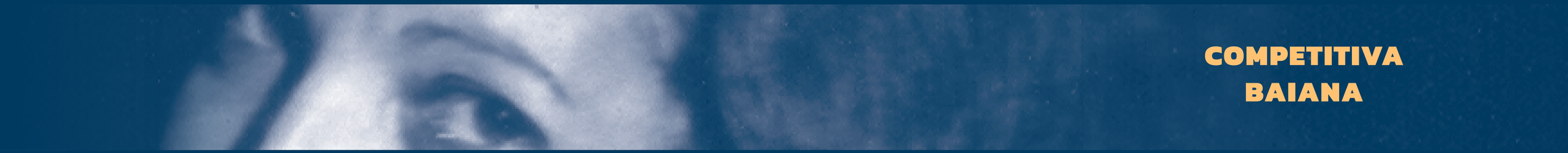
BA | DOCUMENTÁRIO | 25 MIN

Com uma tradição que remonta ao ano de 1641 a Festa de Santa Bárbara atravessa como ventania os séculos na cidade de Salvador. Tendo sua origem ligada a um mercado popular na região do cais do porto, em Salvador a festa de Santa Bárbara é também a festa de Iansã, Oyá, Matamba, Bamburucema, forças e energias dos cultos africanos que na Bahia plantaram definitivamente seus Axés. Hoje, mais de 300 anos depois, mantemos a tradição de festejá-las no dia 04 de dezembro. Um passeio por imagens de arquivo dos últimos 15 anos da festa do mercado de Santa Bárbara nos revela uma Bahia de força e mistério, amor e devoção, celebração da coragem e insubmissão de Oyá e Santa Bárbara, as santas guerreiras que abrem, com suas espadas, o calendário de festas populares da Bahia.



TENILLE BEZERRA

É natural de Valença, Bahia. Cineasta e Produtora Executiva graduada em comunicação, atua há cerca de 17 anos no mercado audiovisual da Bahia. Ao longo desses anos foi responsável pela direção, montagem e produção de diversos filmes dentre eles os premiados: "Eu me Lembro", "O Sarcófago", "Lindeiras", dentre outros. "Aleluia, o canto infinito do Tincoã", perfil poético musical do cantor Mateus Aleluia é o seu primeiro longa-metragem. Poeta, teve seu primeiro livro de poemas, rumor, lançado em 2017 pela editora Moinhos.



COMPETITIVA BAIANA

COMPETITIVA BAIANA
JÚRI



LÉO BITTENCOURT

Léo Bittencourt trabalha como diretor, roteirista e diretor de Fotografia em ficções e documentários para cinema e TV. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1981. Formou-se em Jornalismo pela PUC-Rio, em Filosofia pela UERJ e cursou História da Arte na Universidad Autonoma de Madrid. Começou sua vida profissional como cineasta em 2008. Como diretor realizou os filmes: VAGALUMES (Experimental – 19min – 2021), AS ONDAS (Experimental – 13min – 2016), SATÉLITES (DOC – 61min – 2013) e DIA DOS PAIS (DOC – 73min – 2008). Seus filmes foram exibidos em grandes festivais nacionais e internacionais: Mostra de Cinema de Tiradentes, Cinéma du Réel, É tudo verdade e Festival du Curt Métrage de Clermont-Ferrand. Como diretor de fotografia já realizou mais de 28 projetos, entre curtas, longas e séries de TV. Em 2013, ganhou o prêmio de Melhor Fotografia no 48º Festival de Brasília, com o filme MORRO DOS PRAZERES de Maria Augusta Ramos.



MARCELO IKEDA

Marcelo Ikeda é professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Autor de dez livros sobre cinema, entre eles Cinema de garagem (2011, escrito em parceria com Dellani Lima), Cinema brasileiro a partir da retomada (2015), O cinema independente brasileiro contemporâneo em 50 filmes (2020). Atua como crítico de cinema, filiado à Abraccine, mantendo o site www.cinecasulofilia.com desde 2004. Como curador, atuou na Mostra do Filme Livre, Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Circuito Penedo de Cinema, entre outros. Organizou as mostras Cinema de garagem (Caixa Cultural RJ 2012 e Dragão do Mar 2014), Cine Nordeste Caixa Cultural CE 2017). Atuou em júris de diversos festivais de cinema no País e em comissões de seleção de projetos audiovisuais. Como realizador, assinou roteiro e direção de diversos curtas-metragens, como É hoje (2006), Eu te amo (2007), Carta de um jovem suicida (2008), O homem que virou armário (2015) e Impávido colosso (2018, com Fábio Rogério), esses dois últimos exibidos no Panorama, e o longa doc Entre mim e eles (2013).



CECÍLIA BARROSO

Cecilia Barroso é jornalista e crítica de cinema. Em 2001 fundou o site Cenas de Cinema, onde é editora e redatora até os dias de hoje. Já fez parte da comissão de seleção do Curta Brasília, da Retrospectiva do Cinema Brasileiro do CineSesc e foi curadora internacional do Filmaê – Festival de Cinema Móvel de Brasília. Participou como autora da série da Abraccine "100 filmes essenciais" nos livros sobre documentário, animação e curta-metragem, além das publicações "Mulheres atrás das câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018", "Trajetória da Crítica de Cinema no Brasil" e "Um Porto no Purgatório", além de catálogos várias mostras. É integrante da Associação Brasileira de Críticos de Cinema – Abraccine e das Elviras – Coletivo de Mulheres Críticas de Cinema.



COMPETITIVA BAIANA
LONGAS

1 DE MARÇO

GABRIELA BARRETO

MEMÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS

DOCUMENTÁRIO | 76 MIN

Memórias Afro-Atlânticas segue os passos do linguista afro-americano Lorenzo Turner em suas pesquisas conduzidas na Bahia no início dos anos 40 em terreiros de candomblé de Salvador e do Recôncavo. Turner produziu preciosos registros em áudio e fotografias, retratando a experiência linguística e musical de diversas personalidades religiosas. Apresentando imagens e sons raros, o documentário revisita terreiros de candomblé registrados por Turner em busca de memórias e remanescentes vivos.



GABRIELA BARRETO

Formada em Cinema, Gabriela Barreto iniciou a sua carreira realizando filmes e ganhando prêmios quando ainda era estudante de cinema. Sua carreira é marcada por abordar a cultura popular e afro-brasileira, com uma visão diferenciada, privilegiando pontos de vista muitas vezes negligenciados, em especial da mulher negra. Foi diretora de cena da série ficcional A Música da Minha Vida e dos curtas: A Cor da Liberdade, Rio São Francisco, Terra Marcada, Contos de uma Lavadeira, Mestre Felipe e a Faca de Ticum, A Capoeiragem de um Mestre e seu Bando Anunciador, Preta é a Mãe, Tributo ao Mestre Bigodinho, Sambadeiras do Recôncavo, Umbigada, Lumbráticos Nós Éramos, Bitola Cabeça Super8 e Maria das Cabras.

COMPETITIVA BAIANA
LONGAS

27 DE FEVEREIRO

DANILLO BARATA E THAÍS BRITO

BEMBÉ DO MERCADO – 130 ANOS

DOCUMENTÁRIO | 60 MIN

Em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, a palavra "Bembé" designa genericamente "Candomblé" e, assim, na linguagem local, "Bembé do Mercado" significa o Candomblé que é realizado anualmente por um conjunto de terreiros no Largo do Mercado desta cidade, celebração da qual participam diversos outros centros de culto sediados da região do Recôncavo Baiano, em Salvador e também de outros estados do país.



DANILLO BARATA
É autor de uma obra que tem como centro a relação entre corpo e câmera, corpo e sistema da arte, corpo e mundo.



THAÍS BRITO
É antropóloga, professora e pesquisadora do Cecult-UFRB, coordenadora do Grupo de Pesquisa Mesclas (CNPq) e do Massapê – Programa de Educação Patrimonial.

COMPETITIVA BAIANA
LONGAS

2 DE MARÇO

GIOVANI LIMA

MEMÓRIAS EM MOVIMENTO

DOCUMENTÁRIO | 90 MIN

O documentário Memórias em Movimento conta a história dos 35 anos do Balé Teatro Castro Alves - BTCA, primeira companhia oficial de dança do Norte-Nordeste. O Balé, através da condução revolucionária de seus diretores e coreógrafos, inventou uma maneira de dançar diferente e o sucesso internacional atingido coloca a dança da Bahia como um dos maiores expoentes da vocação artística do estado.



GIOVANI LIMA
Baiano, diretor de filmes publicitários e vídeo clipes, com mais de 30 anos de profissão, pós-graduado em Criação Publicitária pela ESPM, Giovani estudou direção cinematográfica em Londres, onde rodou seu primeiro curta em 16mm. Após um período na DM9 em Salvador e em produtoras de São Paulo, criou a Malagueta Filmes em 1999. Desde então, atende a agências do Brasil e América Latina com publicidade e branded content. Giovani já dirigiu filmes para clientes como O Boticário (Ouro como "Best digital Campaing" no MAA internacional 2018), Banco Itaú, Spoleto, Merck, Primor ou Cerpa. Seu repertório inclui ainda filmes no Panamá, Argentina e República Dominicana. Coprodutor de "Reza a Lenda", de Homero Olivetto, escreveu e dirigiu a série "Profetas da Chuva" para o Canal Futura; codirigiu a série "O Mago do Pop", coprodução para o canal Music Box Brasil; está em fase de captação para seu longa "Desassossego", finalizando o documentário "Memórias em Movimento - A história do Balé Teatro Castro Alves", pré-produzindo os telefilmes "3o sinal" e "A música não pode parar\", ambos para o canal Curta!, e a série de ficção "Gonzaguianas" para a TV Cultura.



COMPETITIVA BAIANA
LONGAS

25 DE FEVEREIRO

ROGÉRIO SAGUI

ROSA TIRANA

FICÇÃO | 72 MIN

Em uma terra banhada de sol, durante a maior seca que o sertão nordestino já viveu, A menina Rosa mergulha em uma longa travessia pela caatinga árida e fantasiosa, em busca de um encontro com nossa senhora Imaculada, a rainha do sertão. Com um tom perspicaz, a trama é envolvida por um amálgama de fatores que, na aridez da paisagem retratada, torna-se fertilizante para a compreensão do drama humano, a partir do olhar da pequena protagonista.



ROGÉRIO SAGUI
É um muiltiartista da cidade de Poções no sudoeste da Bahia. Ele transita entre a música, a dança e as manifestações populares de sua região. Rogério encontrou no cinema atua como roteirista, diretor e produtor em seus filmes e ganhou destaque na sua primeira produção, o curta- metragem documental "As Memórias de Um Quilombo Vivo" de 2019. Sagui é graduado em Serviço Social e escolheu o cinema para contar histórias universais, através de narrativas baseadas em uma estética poética e onírica. O cinema traz uma paz enorme para a sua alma, faz com que ele consiga transitar por vários segmentos artísticos e condensar todos eles em um balaio de sons e imagens.

COMPETITIVA BAIANA
LONGAS

26 DE FEVEREIRO

HENRIQUE DANTAS

DORIVANDO SARAVÁ, O PRETO QUE VIROU MAR

DOCUMENTÁRIO | 86 MIN

Ele foi o primeiro a cantar os Orixás e a introduzir o Tempo do Candomblé na música popular brasileira. Desafiou a própria morte ao se entregar nos braços de Iemanjá e – Obá de Xangô consagrado que era – Dorival Caymmi não morreu. Virou mar.



HENRIQUE DANTAS
Atua como diretor, roteirista e diretor de arte. Entre os seus trabalhos estão a direção e roteiro do documentário longa metragem, "Filhos de João, Admirável Mundo Novo Baiano, o curta doc "Ser Tão Cinzento", o curta ficção "A Bicicleta do Vovô", o longa documentário, "Sinais de Cinza, A Peleja de Olney Contra o Dragão da Maldade", o longa documentário "A Noite Escura da Alma", 2016 e sua primeira série de Ficção, "A Bicicleta do Vovô". Acaba de finalizar o Dorivando Saravá, O Preto que Virou Mar", sobre a negritude de Dorival Caymmi e inicia processo de montagem da série "Seculares, O Mundo Há Mais de Cem".



COMPETITIVA BAIANA
LONGAS

28 DE FEVEREIRO

SÉRGIO MACHADO E GEORGE WALKER TORRES

NEOJIBA – MÚSICA QUE TRANSFORMA

DOCUMENTÁRIO | 86 MIN

O documentário apresenta a inacreditável trajetória do NEOJIBA –Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia, um dos mais bem sucedidos projetos de inclusão social do Brasil. Sua orquestra juvenil, formada por jovens baianos em situação de vulnerabilidade social, é internacionalmente aclamada por sua excelência e originalidade. O filme revela as dificuldades e conquistas dos jovens músicos, as mudanças que a prática instrumental promove em suas vidas e como isso impacta suas famílias e comunidades. O filme também apresenta belíssimos concertos da Orquestra Juvenil da Bahia regidos pelo maestro Ricardo Castro com a participação de grandes nomes da música de concerto, como a pianista Martha Argerich, a violinista Midori e o percussionista Colin Currie.



SERGIO MACHADO

Dirigiu nove longas, entre eles "Cidade Baixa",premiado em Cannes, e "Tudo que Aprendemos Juntos", exibido no Festival de Locarno. Como roteirista, escreveu, além dos seus trabalhos, filmes como Abril Despedaçado (de Walter Salles, exibido no Festival de Veneza e indicado ao Globo de Ouro de Melhor Filme Estrangeiro), Madame Satã(de Karim Ainouz, exibido em Can-nes) e as séries Alice (HBO) e Irmãos Freitas (Turner). Atualmente está trabalhando na animação "A Arca de Noé", inspirada na obra de Vinicius de Moraes; no longa "O Adeus do Comandante", adaptação da obra de Milton Hatoum; e em uma série sobre Betinho para a Globo Play.



GEORGE WALKER TORRES

Venezuelano, é formado em direção pela Le Femis, França, e pós-graduado em roteiro pelo American Film Institute, em Los Angeles. Seus curtas de ficção e longas documentais foram premiados em festivais importantes como Havana, Biarritz, Amiens, Hong Kong e Cartagena. Atualmente radicado no Brasil, George co-dirigiu o longa documentário "Neojiba, música que transforma" (Canal Curta/Janela do Mundo) e trabalhou como roteirista na série de ficção "Os Irmãos Freitas" (Gullane/Turner/Amazon), de Sérgio Machado e Walter Salles. Também trabalhou como co-roteirista no longa "Marighella", de Wagner Moura (O2 Filmes), e no longa "A Cidade Ilhada" (Gullane), de Sérgio Machado, adaptação de um conto de Milton Hatoum. Atualmente escreve, também em parceria com Sergio, os roteiros dos longas "Neon River" (Gullane) e "Império" (Coração da Selva), ambos dirigidos por Karim Ainouz. George também fez parte da equipe de roteiristas da série de ficção.



COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

1 DE MARÇO

BRUNA BARROS E BRUNA CASTRO

À BEIRA DO PLANETA MAINHA SOPROU A GENTE

DOCUMENTÁRIO | 13 MIN

"Através de imagens de arquivo pessoal e reflexões sobre as ambivalências que às vezes se imprimem em relações cheias de amor, "à beira do planeta mainha soprou a gente" apresenta recortes de afeto entre duas sapatonas e suas mães."



BRUNA BARROS
É multiartista e tradutora. Duas das várias mãos que fizeram "Amor de Ori" (2017). Produtora do curta-metragem "Pra Jorrar" (2018), co-dirigido por Bruna Castro e Camila Florentino. Duas das quatro mãos que bordaram "à beira do planeta mainha soprou a gente" (2020). Pesquisa e faz Tradução Afrodiaspórica no grupo de pesquisa Traduzindo no Atlântico Negro (UFBA). Mexe com as imagens, com as palavras e com o que mais aparecer.



BRUNA CASTRO
É realizadora audiovisual, montadora e diretora de espetáculos performáticos. Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Artes com concentração em Cinema e Audiovisual, na UFBA. Em 2018 co-dirigiu o curta-metragem "Pra Jorrar", resultado de experimentações em vídeo-performance com Camila Florentino. Em 2020 lançou o curta documental "à beira do planeta mainha soprou a gente", filme autobiográfico que co-dirigiu com Bruna Barros. Foi integrante do grupo de pesquisa em cinema baiano, vi-Vendo Imagens (2018-2019), tendo como principal objeto de pesquisa a colaboratividade e afetividade dentro de coletivos audiovisuais baianos. Integra o grupo de experimentos performáticos "Granadás" e através dele dirigiu os espetáculos "O Grito das Passaranhas" (2016) e "Correnteza" (2019).



COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

26 DE FEVEREIRO

FABIO RODRIGUES FILHO

TUDO QUE É APERTADO RASGA

DOCUMENTÁRIO | 27 MIN

Na tentativa de forjar uma ferramenta capaz de operar o corte por justiça, este filme retoma e intervém em imagens de arquivo, reestudando parte da cinematografia nacional à luz da presença e agência do ator e da atriz negra.



FABIO RODRIGUES FILHO
Atua na crítica, programação, pesquisa e design para cinema. Mestrando no programa de pós-graduação em Comunicação Social da UFMG, graduou-se na mesma área na Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). É membro dos grupos Áfricas nas Artes (CahI/UFRB) e Poéticas da Experiência (UFMG). Realizador do filme ensaio "Tudo que é apertado rasga" (27', BA, 2019). Compôs a comissão de seleção de festivais, mostras e laboratórios de filmes, a exemplo do FestCurtasBH (2019-2020), Diáspora Lab (2018), I FIANB (2020), etc. Mais recentemente, compôs o corpo curatorial do IX CachoeiraDoc, festival junto ao qual vem contribuindo ao longo dos últimos anos. É também cineclubista e cartazista, além de contribuir com textos para revistas, sites e publicações diversas.



COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

1 DE MARÇO

OTÁVIO CONCEIÇÃO

ÁLBUM DE CASAMENTO

DOCUMENTÁRIO | 7 MIN

O fim.



OTÁVIO CONCEIÇÃO
É graduando de Cinema e Audiovisual pela UFRB. É membro do grupo de pesquisas e experimentações sonoras SONatório e do Grupo de Estudos e Práticas em Documentário. É cineclubista, sendo ex-membro do cineclube Mário Gusmão pelo qual realizou oficinas, mostras e sessões. Trabalha como roteirista e microfonista em cinema. Realizou três filmes autorais, Black Friends Forever (2018) , Desamor (2020) e Álbum de Casamento (2020).
Foi assistente de curadoria no Cachoeiradoc 2020 e coordena e Viu&Review, blog de críticas.

COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

2 DE MARÇO

SUSAN KALIK E THIAGO GOMES

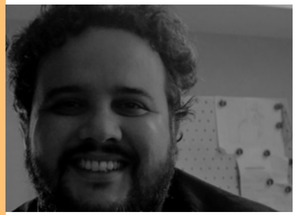
SOBRE NOSSAS CABEÇAS

FICÇÃO | 15 MIN

Cícero perdeu seu irmão para o ódio racial. Agora, seu cunhado quer salvá-lo do mesmo destino, levando-o à força para outro lugar.



SUSAN KALIK
É roteirista, diretora e produtora. Sócia da Modupé Produtora. Dirigiu e roteirizou o longa doc Cores e Flores para Tita, o média doc Do que aprendi com minhas mais velhas e os curtas de ficção Sobre Nossas Cabeças e O Caso de Ester. Foi Produtora de Conteúdo de Humor do Programa Se Joga da TV Globo. Teve roteiros selecionados no Sesc Novas Histórias, Novos Roteiristas do MINC, Residência Base, e foi finalista do Concurso de Longas do FRAPA 2019. É produtora de três longas documentários, oito curtas e trinta espetáculos teatrais.



THIAGO GOMES
É diretor, montador e roteirista. Sócio da Modupé Produtora. Dirigiu os longas doc Tudo que Move e Bando, um filme de, duas temporadas do Programa Espelho do Canal Brasil, e os curtas de ficção Sobre Nossas Cabeças, As Balas que não dei ao meu filho, Cassiano, O caso de Ester e Braseiro. É assistente de direção em dramaturgia na TV Globo.



COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

27 DE FEVEREIRO

TAISE ANDRADE RIBEIRO

A CASA E A RUA

DOCUMENTÁRIO | 29 MIN

Quando os quintais ganham as ruas e a espada rabisca a noite, uma decisão judicial vai de encontro a uma grande tradição.



TAISE ANDRADE RIBEIRO
É formada em comunicação social pela Universidade Católica do Salvador/UCSAL e em odontologia pela Universidade Federal da Bahia/ FOUFBA. Dentista com mania de pensar e se comunicar através do cinema, começou a atuar no audiovisual como assistente de direção e produção de filmes baianos. Atualmente divide seu tempo entre projetos pra cinema documentário e a odontologia.

COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

2 DE MARÇO

CAMILA HEPPLIN

FACÃO

FICÇÃO | 22 MIN

Um jovem reservado e solitário, passando por um momento de dificuldade, se arrisca em pequenos delitos para sobreviver. Ao assaltar Pietra, uma jovem apaixonada por cinema, tem sua vida transformada pelos filmes que encontrou na mochila roubada.



CAMILA HEPPLIN

É formada em Administração de Empresas. Sempre amou cinema e desde a infância passa os fins de semana e o tempo livre assistindo a filmes e programas de TV. Viveu de 2012 a 2014 nos EUA para melhorar o inglês, e lá trabalhou como voluntária para o Environmental Film Festival, DC Film Fest, AFI (American Film Institute) Docs Film Festival e DC Laughs Festival, o que fez crescer seu amor pela indústria cinematográfica ainda mais. Começou na indústria do cinema no Brasil em 2015 distribuindo o longa-metragem "Estranhos". Trabalhou na produção da Série de TV "A Música da Minha Vida" em 2016. No mesmo ano iniciou com seus curtas, escrevendo, dirigindo, produzindo e às vezes até atuando. Em 2018 fez parte da produção dos longas-metragens "A Pele Morta" e "Longe do Paraíso". Em 2019 fez parte da equipe de produção do longa "Nina". Em 2020, escreveu seu primeiro longa-metragem "Starlets", que foi seu primeiro roteiro em inglês, seu primeiro curta de animação "Love in 4 Seasons", que trabalhou com Sundance Collab Crafting Your Short Film. Está escrevendo seu segundo longa-metragem "The Scar Underneath" e ao mesmo tempo transformando seu último curta-metragem "Facão (Machete)" em um longa-metragem, este, como o original, escrito em português.



COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

2 DE MARÇO

KLAUS HASTENREITER

FICA BEM

FICÇÃO | 12 MIN

"Todo mundo tem um motivo pra estar triste, menos ela".



KLAUS HASTENREITER
É roteirista e diretor, sócio da produtora Olho de Vidro Produções e tem formação em Interpretação Teatral pela UFBA e em cinema pela New York Film Academy. Em 2017 dirigiu "Não Falo com Estranhos" (Curta-metragem), filme que conquistou 11 prêmios em mais de trinta festivais pelo Brasil, entre eles Melhor Diretor no XXI Cine PE e Melhor Curta-Metragem Baiano concedido pelo Júri Jovem do XIII Panorama Internacional Coisa de Cinema. Também dirigiu o musical "O Sorriso de Felicia" (Curta-metragem, 2018) e o documentário "Taoquei?" (Curta-metragem, 2019. Em 2019, teve três projetos de curta-metragem aprovados em editais: "Solange não veio hoje", "Borderô" (escrito com a roteirista Hilda Lopes Pontes e posteriormente adaptado para longa-metragem) e "Vovó foi pro Céu". Os três projetos também foram selecionados no Panlab nos anos de 2014, 2018 e 2019 e serão finalizados entre os anos de 2020 e 2021.

COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

1 DE MARÇO

CAMILA FLORENTINO

MÓRULA

DOCUMENTÁRIO | 10 MIN

O documentário/ensaio é a possível adaptação fílmica do diário da realizadora Camila Florentino durante seu processo de gestação e aborto.



CAMILA FLORENTINO
Estou Camila Florentino, artista do corpo, produtora, realizadora audiovisual e estudante de cinema do Bacharelado Interdisciplinar em Artes na UFBA. Participei como atriz e produtora do grupo 4 NA RUA É 8, como performer do projeto O Feminino na Performance e como pesquisadora do LAS – Laboratório Aberto de Subjetividades e do GP Poéticas Tecnológicas (IHAC).

COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

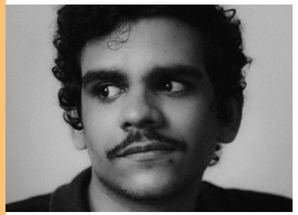
2 DE MARÇO

CALEBE LOPES

MODO NOTURNO

DOCUMENTÁRIO | 7 MIN

Estas deveriam ser as imagens de nosso documentário de quarentena. Até que gravei o take a seguir.



CALEBE LOPES
Faz parte da Olho de Vidro Produções como diretor, roteirista e montador. Interessado no cinema de gênero, em especial o cinema de horror, realizou curtas-metragens como A Triste Figura (2018) e Pelano! (co-dirigido com Chris Mariani, 2019), exibidos e premiados em dezenas de festivais de cinema como Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Curta Cinema, Mostra do Filme Livre e Fantaspoa. Atualmente desenvolve o roteiro de "Menarca", seu primeiro longa-metragem co-escrito com Marina Lordelo.

COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

28 DE FEVEREIRO

EDUARDO TOSTA E KAROL AZEVEDO

MARATONISTA DE QUARENTENA

ANIMAÇÃO | 3 MIN

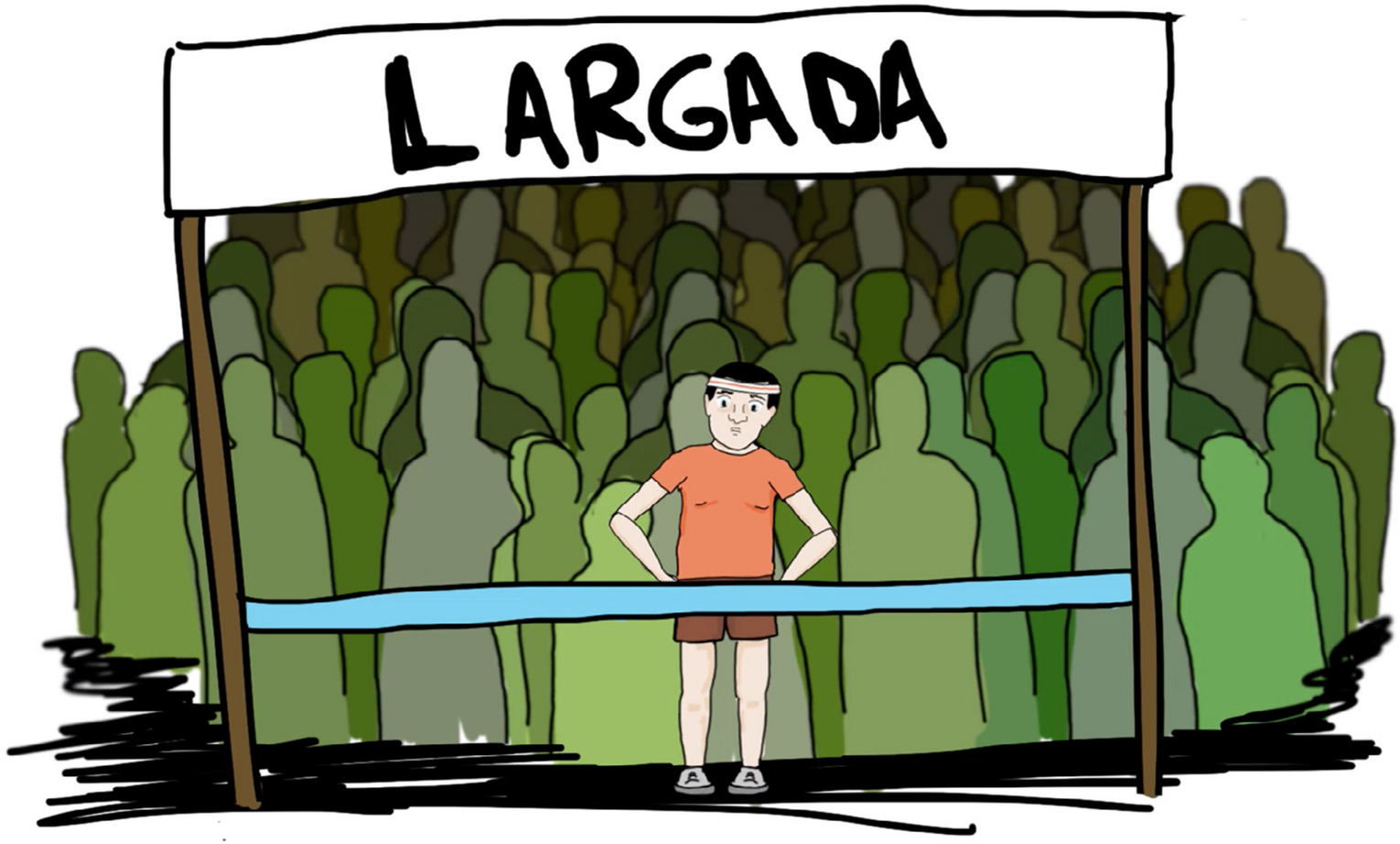
Traçando um paralelo entre uma maratona de atletismo e a incansável tentativa psicológica de se manter em atividade, o filme conta a história de um rapaz que foi pego de surpresa pelo início da pandemia do coronavírus.



EDUARDO TOSTA
Graduando em Artes com habilitação em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal da Bahia, atua como diretor e roteirista e teve curtas-metragens exibidos em importantes festivais brasileiros. Além de autor de filmes no campo da ficção e animação, Eduardo trabalha com fotografia e pós-produção em audiovisual no geral, com certificado pela Academia Internacional de Cinema. Comumente escreve críticas cinematográficas para festivais e mostras nacionais.



KAROL AZEVEDO
Graduou-se em Produção Audiovisual pelo Centro Universitário Jorge Amado em 2013, e desde então vem trabalhando no campo da pós-produção cinematográfica e no cinema de animação, como diretora, montadora e animadora. Realizou três curtas-metragens de animação, sendo eles Hortipub (2011), O Espectador (2014), vencedor do Festival do Minuto na categoria de animação e o Maratonista de Quarentena (2020), com passagens em festivais nacionais e internacionais e premiado no Festival Tainha Dourada como Melhor Animação.



COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

25 DE FEVEREIRO

VINÍCIUS PESSOA VIEIRA

PASSARINHO

FICÇÃO | 15 MIN

Passarinho (Rafael Brandão) é um adolescente morador de rua que vive invisível para a sociedade Mas a partir de contatos que ele tem com a arte, tentará mudar sua realidade e ser \"visto\"



VINÍCIUS PESSOA

É roteirista, diretor e compositor, aficionado pelo fazer cinematográfico. Nascido no interior da Bahia na cidade de Brumado, se mudou para Vitória da Conquista aos 15 anos, onde realizou seu primeiro curta, em que assina direção, montagem, trilha e co-roteiro foi CORTA! (2018). Assina a direção do videoclipe Almas Anônimas (2020) da banda Rural64 do curta Passarinho (2020), selecionado em alguns festivais internacionais e nacionais. É diretor e co-roteirista do curta documental "Isso Não É Um Kit Gay", selecionado para o laboratório de curtas do NordesteLab e ganhador do prêmio do Itaú Cultural para produção do filme, atualmente em pré-produção.

COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

1 DE MARÇO

HILDA LOPES PONTES E CHRIS MARIANI

B NÃO É DE BISCOITO

FICÇÃO | 17 MIN

Numa tarde, quatro jovens se encontram e compartilham vivência sobre serem bissexuais em um mundo marcado pela heteronormatividade.



HILDA LOPES PONTES
Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, tem cinco curtas realizados dentro da sua produtora Olho de Vidro Produções . Caos (2014), Estela (2017), Onze Minutos (2018), Em Cima do Muro (2019) e B Não é de Biscoito (2020). Seus filmes somam mais de 150 seleções em festivais, incluindo Mostra de Cinema de Tiradentes, Festival de Cinema de Triunfo e Panorama Coisa de Cinema, somando 19 prêmios em festivais nacionais. É idealizadore e coordenadore da Mostra Lugar de Mulher é no Cinema, criada em 2017. Vencedore do Prêmio de Melhor Montagem no Festival Mimoso de Cinema, pelo filme Não Falo com Estranhos, em 2018.



CHRIS MARIANI
Graduada em Artes com habilitação em Cinema e Audiovisual, jornalista em formação na Universidade Federal da Bahia e diretora de curtas-metragens exibidos em importantes festivais brasileiros, como o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Fantaspoa, Curta Cinema e CinePE. Além de autora de filmes, Chris é atriz, diretora de arte e programadora de cineclubes e mostras universitárias.



COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

25 DE FEVEREIRO

ROGÉRIO LUIZ OLIVEIRA E FILIPE BRITO GAMA

OS PORCOS E A REZA

DOCUMENTÁRIO | 16 MIN

Os Porcos e a Reza é um documentário que registra uma criação de porcos e uma manifestação religiosa que têm como protagonistas moradores e moradoras da região da Barragem de Pedras, no município de Jequié, no interior da Bahia.



ROGÉRIO LUIZ OLIVEIRA
Realizador audiovisual com experiência em produção documental e direção de fotografia. Sócio da Associação Brasileira de Cinematografia – ABC. Pesquisador com estudos dedicados à imagem técnica e associado da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual – SOCINE. Professor da Área de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.



FILIPE BRITO GAMA
Realizador audiovisual e produtor cultural, atuando especialmente em atividades voltadas à produção e difusão do cinema e do audiovisual. Professor da Área de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e pesquisador nas áreas de história, mercado e política do audiovisual brasileiro.



COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

2 DE MARÇO

RAFAEL SILVA OLIVEIRA

PARA O HOJE QUE FINGE DIFERENÇA

FICÇÃO | 13 MIN

Após 8 anos, reencontro passados que dentro de mim não existiam mais. Não sei como falar sobre nostalgias, mas apesar do desinteressante presente, o hoje me promete diferença. Há algo intenso. Queria que Marcela pudesse ver isso.



RAFAEL SILVA OLIVEIRA
Graduado em Cinema e Audiovisual, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; Realizador Audiovisual; Editor e montador; Atuou como Diretor dos curtas "No dia em que acordamos surdos (2015)", "O que sobrevoa dentro de nós (2016), "Quando a lembrança deixou de ser silêncio (2017)"; Atuou como montador do documentário "Coleção Preciosa (2021)".

COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

27 DE FEVEREIRO

ELOISA MARÇOLA PEREIRA DE FREITAS

DESMANCHE

EXPERIMENTAL | 7 MIN

Desmanche emerge do tensionamento da rua que levamos para casa e da casa que imprimimos na rua. É a cidade que se desmancha, é a política que nos desmancha, são as relações interpessoais que se desmancham a todo tempo como em um "piscar de olhos". Quando é necessário resistir? O que sobra depois dos desmanches? É um desdobrar em si e para fora.



ELOISA MARÇOLA PEREIRA DE FREITAS
Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU (2013), Uberlândia, Minas Gerais. Participou do Programa de Mobilidade Internacional da UFU junto à Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal. Atuou como arquiteta coordenadora de projetos no escritório de arquitetura Estúdio Penha, em São Paulo, S.P.. Atualmente é mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia, integrando a área de concentração Urbanismo e a linha de pesquisa Processos Urbanos Contemporâneos. É membro do grupo de pesquisa Laboratório Urbano (PPG-AU/FAUFBA) e do grupo de pesquisa LEU – Laboratório de Estudos Urbanos (PROURB -FAU/UFRJ). Há algum tempo vem se aventurando no universo do áudio visual.

COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

1 DE MARÇO

RAIZA ROZADOS

UMA ENTRE TODAS, A ORIGEM DO MUNDO

EXPERIMENTAL | 9 MIN

Ritualizar a História, transformar dor em cura nos métodos da planejança, fazer falar as memórias, suar, produzir a limpeza, purificação do corpo, pintura, história da Nação/Continente. Através da pintura épica do encontro entre europeus e povos de cá, registra o momento em que sepultam a bandeira da santa igreja no achamento da nova terra. A terra virgem como a vagina a ser deflorada e explorada em todas as formas de riqueza. A história da Terra é a história dos homens, das mulheres, da Terra.



RAIZA ROZADOS
Artista Visual, Visionária, Mulher, Mestiça, de Abya Yala, atua como Fotógrafa, Oficineira, videomaker, performer trabalhando também com arte digital interativa. Seu trabalho se foca principalmente nas vertentes indígena, afro-diaspórica e mestiça da cultura, povo, no cotidiano, nos ritos , manifestações e lutas populares. Nos trabalhos autorais realiza também uma série de trabalhos colaborativos, ritos performances, ilustrações, escritos, vídeo-artes e trabalhos em realidade virtual. Em sua arte como representatividade decolonial, luta, rito e cura, procura olhar através da história e memórias alcançar as sabedorias e tecnologias ancestrais criando ficções visionárias, na construção de novos futuros. É graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com Especialização em Antropologia da Arte pelo Instituto Latir no México.



COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

26 DE FEVEREIRO

ÁLLAN MAIA

CAPÉCIA

FICÇÃO | 9 MIN

Vivemos em uma sociedade onde através de uma ditadura racista e hegemônica a subjetividade colonizadora nos oprime e nos molda, mas chegou a hora de nos rebelar!



ÁLLAN MAIA

Cineasta cachoeirano formado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. É cofundador da produtora Travessia Filmes que nasce em 2016 a fim de elaborar o audiovisual no território Cachoeirano dentro das perspectivas do seu povo e buscando uma linha de trabalho que traça um diálogo com o resgate da memória. Atuante no cinema nas funções de roteirista, diretor, fotógrafo, montador e produtor, tendo em sua bagagem fílmica produções que vão do documentário a ficção, sendo elas: Axé e Fé (2016), O lado bom da vida (2016), Eu Existo (2017), Ausência (2018), Alice (2018), A vida é pra valer (2018) de Marvin Pereira, Enquanto eu for lembrado (2019), E o que a gente faz agora? (2019) de Mari Pontes, Invisíveis do Paraguaçu (2019) de Thamires de Jesus e Lucas Mascarenhas, Espelho das Almas (2019) de Luan Jave, Maria Paixão (2019) de Diêgo dos Santos e Capécia (2020). Em 2018 foi diretor de criação do projeto "Travessia para formação". Ministrou a oficina de documentário "Mente vazia oficina de cinema". Ainda nesse ano, ministrou a oficina de montagem no Colégio Estadual Aldemiro Vilas Boas em São Miguel das Matas. Em 2020 ingressou no mundo do marketing digital como videomaker e filmmaker na empresa Una comunicação e sentido. Em sua trajetória fotografar sempre foi um hobbie, mas já gerou conquistas significativas, como fazer parte do livro "Pelas lentes do recôncavo" com a fotografia intitulada "Dos pés ao monte da conceição" em 2016, e em 2017 fez parte da exposição \"Olhares Cruzados\".

COMPETITIVA BAIANA
CURTAS

28 DE FEVEREIRO

BRENO SILVA E MARVIN PEREIRA

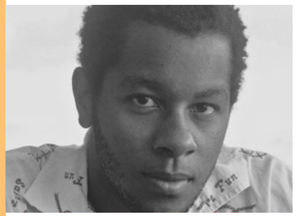
TEMPO DE PIPA

EXPERIMENTAL | 4 MIN

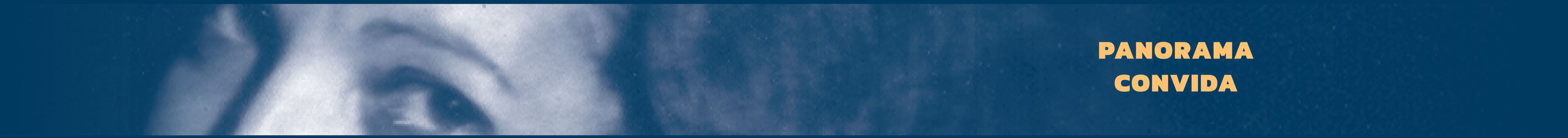
Esse poema não tem fim, é eterno.



BRENO SILVA
Natural de Salvador, nascido e criado na Sussuarana, periferia da capital baiana, Breno Silva é poeta, fotógrafo, ator, cofundador do Coletivo Pé Descalço e do Balan'agulha, além de ser graduando em Museologia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.



MARVIN PEREIRA
Natural de Cachoeira (BA), é graduado em Cinema e Audiovisual pela UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. No cinema atua como diretor, roteirista, produtor, diretor de arte e montador. Atualmente Marvin é diretor de planejamento e sócio da Odé Produções, CEO, diretor de arte e produtor da Corvo Vermelho Produções, CEO e DJ-SET da festa Baile TBT, idealizador e coordenador da Mostra de Cinema Negro de São Félix (BA) e membro do VISU – Pesquisa e Extensão em Arte, Imagem e Visualidades da Cena (UFRB).



PANORAMA CONVIDA

O Panorama Internacional Coisa de Cinema completa dezesseis edições. Hoje é o festival em atividade mais antigo da Bahia. Manter um evento vivo por tanto tempo é um grande desafio. Com o Panorama Convida, queremos relembrar um pouco da história do Panorama ao recuperar filmes que foram premiados em edições passadas do festival. Aos diretores dos filmes premiados, demos uma carta branca. Eles poderiam indicar qualquer outro diretor(a) brasileiro(a) com quem tivessem uma conexão cinematográfica. O Panorama Convida, além de exibir filmes dos diretores, propõe um encontro entre eles, um espaço de conversa onde o público poderá conhecer mais profundamente a visão desses autores, o que lhes move, e como o trabalho de um conecta-se ao do outro.

Na primeira edição do Panorama Convida, Carlos Nader, diretor de Pan-Cinema Permanente, melhor longa da competitiva Nacional do V Panorama Internacional Coisa de Cinema (2009), convida o diretor Marco Del Fiol, com o seu filme Cravos. Felipe Bragança e Marina Meliande, diretores de A Alegria, melhor longa da competitiva nacional no VII Panorama Internacional Coisa de Cinema (2011), convidam a diretora Alice Furtado, com o seu filme Sem Seu Sangue.

PANORAMA CONVIDA

25 DE FEVEREIRO

CARLOS NADER

PAN-CINEMA PERMANENTE

2008 | DOCUMENTÁRIO | 82 MIN

26 DE FEVEREIRO

MARCO DEL FIOL

CRAVOS

2018 | DOCUMENTÁRIO | 108 MIN

PAN-CINEMA PERMANENTE
Documentário sobre o poeta baiano Waly Salomão, para quem a vida era um filme de ficção e a poesia uma ferramenta para desmascarar qualquer pretensão naturalista. Essa convicção influenciou profundamente amigos, como Antonio Cícero, Caetano Veloso, e também o diretor deste documentário, Carlos Nader, que filmou Waly por quase 15 anos. Mas como fazer um documentário sobre alguém que acreditava que tudo é ficção?



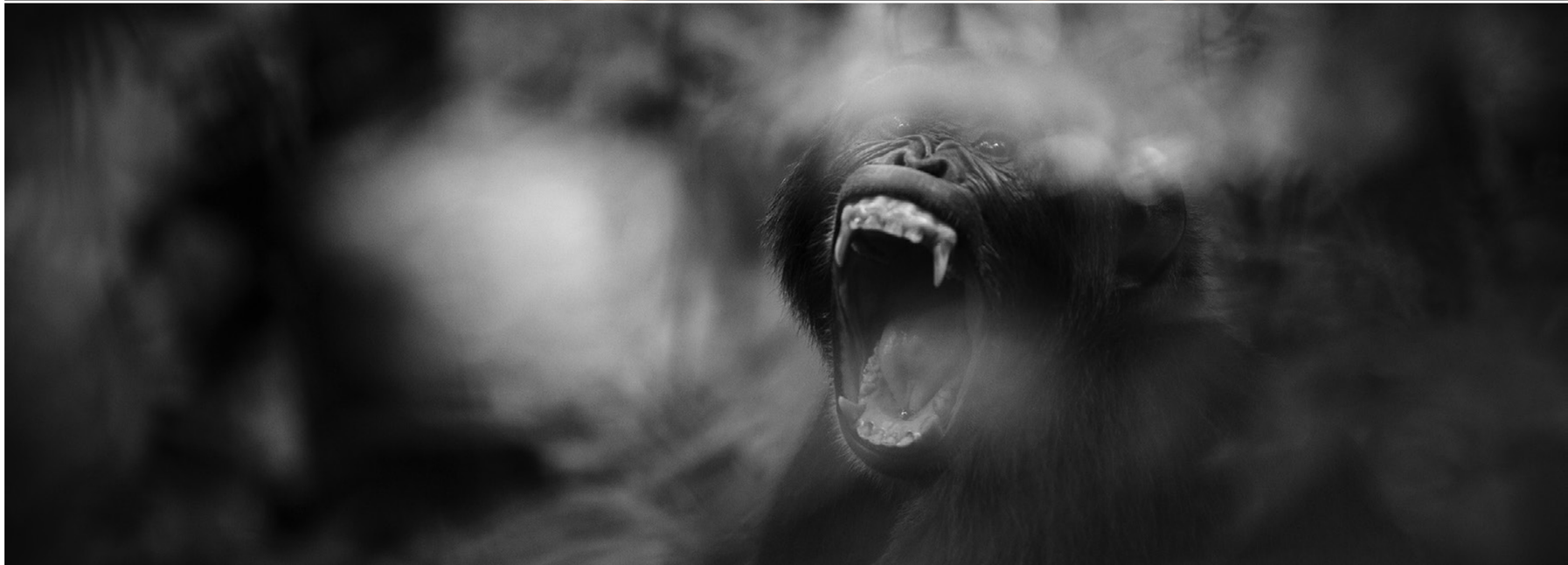
CARLOS NADER
"Entretecendo linguagens que vão do documentário clássico à videoarte, Carlos Nader é acima de tudo um ensaísta. Entre seus temas principais estão a questão da identidade, a sensação do tempo e a relação do homem com a câmera, numa era extremamente midiatizada. Seus vídeos foram exibidos em centros culturais de mais de 20 países (como o MOMA em 1999, o Guggenheim em 2001, o Stedelijk e a Tate Modern em 2007) e veiculados em mais de uma dezena dos principais canais de TV internacionais (como o inglês Channel 4 e o Franco-Alemão ARTE). Entre os prêmios que recebeu estão o Mondial de la Vídeo de Bruxelles (1993), o Internationaler Videokunstpreis da ZKM (1998) na Alemanha, o Grande Prêmio de Cinema Brasil de Melhor Vídeo (2000), o Prêmio Especial do Júri da APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte) (2008), Prêmio de Melhor Curta Metragem nos Festivais de Havana e Paulínia (2012). É o único documentarista a ter vencido o É Tudo Verdade, mais importante festival brasileiro de documentários por três vezes (2009, 2014 e 2015)."

CRAVOS
Três homens unidos pelo sangue e pela arte. O fotógrafo Christian Cravo viaja pela África, enquanto vive o luto pela morte do pai, Cravo Neto, ícone da fotografia brasileira, e desavenças com o avô, Cravo Junior, ícone da escultura modernista.



MARCO DEL FIOL
Dedicou os últimos 20 anos ao registro do trabalho de importantes artistas contemporâneos. Seus documentários fazem parte da coleção de importantes instituições como a Midiateca Le Plateau na França, The Center for Contemporary Art de Israel, Hong Kong Arts Centre, Internationale Kurzfilmtage da Alemanha, Biblioteca do Museu de Arte Contemporânea da USP, e foram exibidos em mostras no Museo Reina Sofia, Centre Pompidou e Nederlands Fotomuseum. Seu primeiro longa-metragem "Espaço Além - Marina Abramovic e o Brasil", lançado em 2016, participou de mais de 30 festivais internacionais e ficou 24 semanas consecutivas em cartaz no Brasil.





PANORAMA CONVIDA

28 DE FEVEREIRO

FELIPE BRAGANÇA E MARINA MELIANDE

A ALEGRIA

2011 | FICÇÃO | 106 MIN

1 DE MARÇO

ALICE FURTADO

SEM SEU SANGUE

2019 | FICÇÃO | 104 MIN





A ALEGRIA
Luiza tem 16 anos e está cansada de ouvir sobre o fim do mundo. Na Véspera de Natal seu primo João é morto no Rio de Janeiro. Algumas semanas depois, Luiza está em seu apartamento e descobre o fantasma de João na sala. Ele quer se esconder ali.

FELIPE BRAGANÇA
Felipe Bragança, 40, é um cineasta, roteirista e sócio-fundador da Duas Mariola Filmes, formado na Universidade Federal Fluminense e criado entre o centro do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense. Dirigiu 5 curtas, 4 longas e 1 média-metragem todos apresentados em festivais como Cannes, Locarno, Rotterdam, Sundance e Berlinale. Escreveu também roteiros de filmes de Karim Ainouz e Helvécio Marins Jr.

MARINA MELIANDE
Marina Meliande, 40, é uma cineasta, produtora e montadora brasileira, formada em Cinema pela Universidade Federal Fluminense e com mestrado em Cinema e Artes Contemporâneas pela Le Fresnoy (França). É sócia-fundadora da Duas Mariola Filmes. Produziu e dirigiu filmes apresentados em Locarno, Cannes, Rotterdam, Sundance e Berlinale.

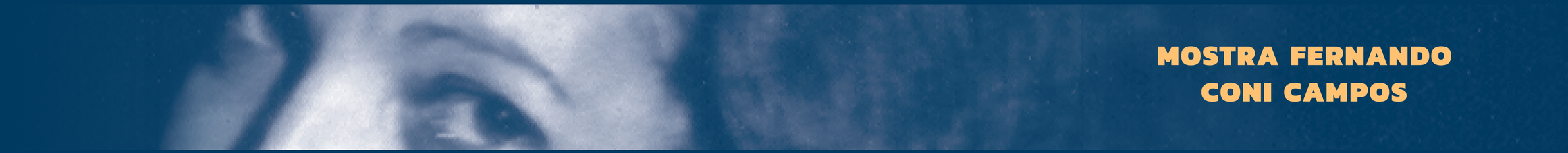
SEM SEU SANGUE
Desinteressada pela rotina diária entre a família e a escola, Silvia parece mover-se em busca de algo que a faça sentir-se mais viva. Acredita ter encontrado esse algo em Artur, um jovem recém chegado em sua turma. Os dois mergulham em uma convivência intensa e breve, interrompida por um acidente em que Artur sangra até a morte. Silvia fará de tudo para trazê-lo de volta



ALICE FURTADO
Nascida no Rio de Janeiro, Alice Furtado é diretora e montadora. Formada em Cinema pela UFF e pós-graduada pelo Le Fresnoy, França, realizou os curtas DUELO ANTES DA NOITE (Cinéfondation -Festival de Cannes 2011) e A RÃ E DEUS (IFFR -2012). Como montadora, editou os longas O AUGE DO HUMANO (Leopardo de Ouro na mostra Cineasti del Presente, Festival de Locarno 2016), de Eduardo Williams, e OS SON MBULOS, de Tiago Mata Machado, além de curtas-metragens e séries de TV. SEM SEU SANGUE é seu primeiro longa como diretora.







MOSTRA FERNANDO CONI CAMPOS

FERNANDO CONI CAMPOS, O HOMEM QUE CAIU NA TERRA

POR ADOLFO GOMES

A obra de Fernando Coni Campos nos faz pensar o cinema como uma evidência da natureza, algo que existe e se projeta para além de nós. Seus filmes não deveriam ser circunscritos a uma localidade, tendência estética ou época. Ainda que tenha nascido na Bahia (Conceição do Almeida), passado a infância em Castro Alves e, depois, filmado na região, o território da sua poética é livre: abriga dos artistas mambembes a Edgar Allan Poe, das artes plásticas e arquitetura à prestidigitação.

Certa vez, o cineasta e produtor Oscar Santana a propósito de "O Mágico e o Delegado", que chegou às telas através da sua histórica Sani Filmes, me fez uma confidência: "O Coni Campos era um talento extraordinário, mas tinha dificuldade com as elipses cinematográficas. Para ele, se o ator sai de um ponto A para um ponto B, toda a trajetória deveria ser mostrada. Daí eu dizia, 'tem que cortar' ". Essa passagem ilustra bem a ética das imagens de Campos: não se interrompe, nem se prescinde do movimento das coisas e do homem. É preciso observar e seguir a totalidade do mundo – mas o cinema é uma arte industrial e demanda muitas concessões.

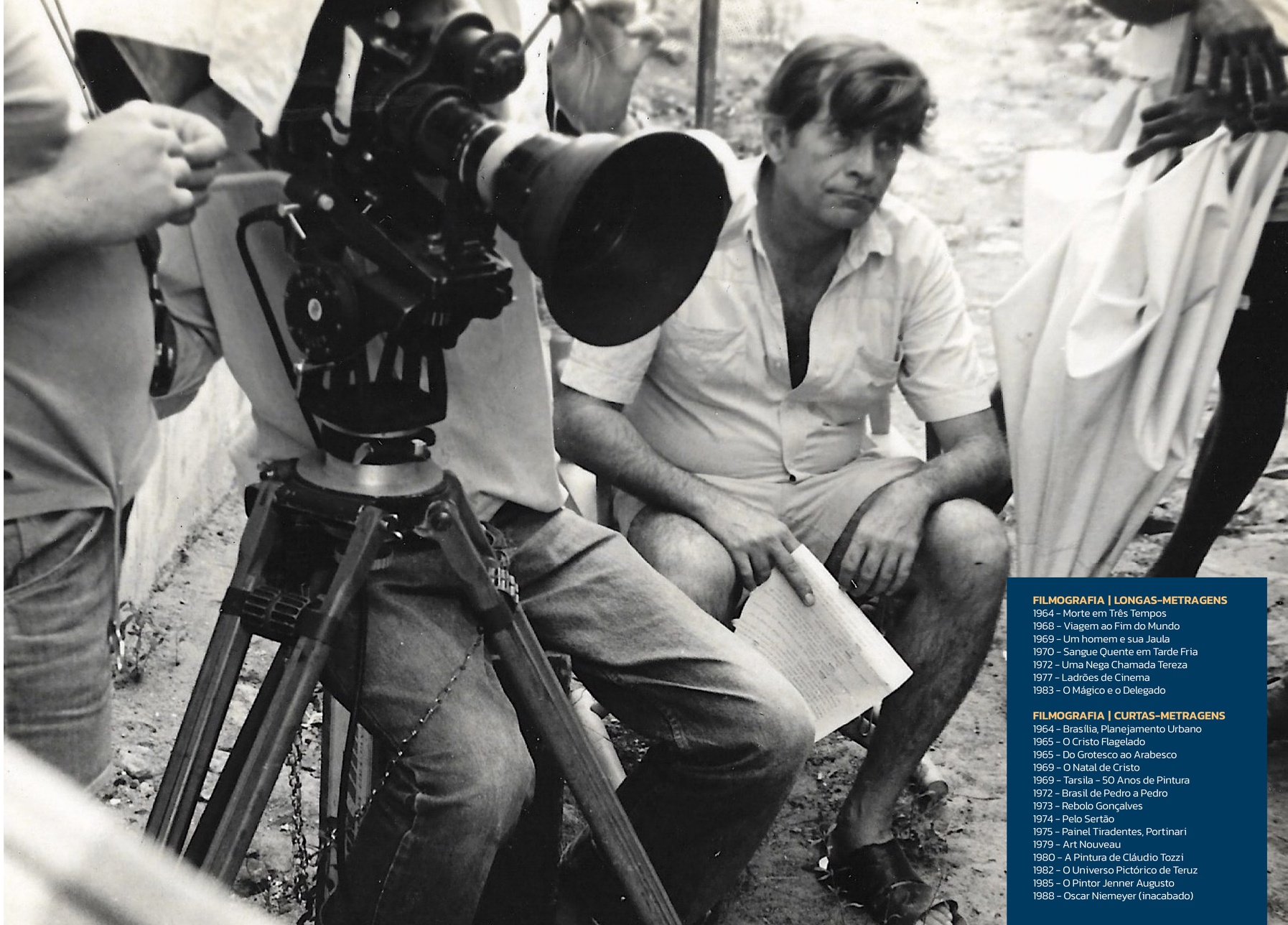
Se os filmes de Coni Campos seriam ainda melhores sem essas interferências da gramática cinematográfica mais convencional? Provavelmente, sim. Por outro lado, o episódio amplifica uma impressão incontornável em seus trabalhos: a ausência completa da ideia "aurática" do autor, daquela espécie de demiurgo privilegiado a conjurar o céu e a terra em prol da sua arte.

Alguns podem creditar à versatilidade, à curiosidade e ao interesse por vários assuntos e temas, tal riqueza e desprendimento nas abordagens; no entanto não podemos negligenciar que Coni Campos era antes um artesão, no melhor sentido do termo, do que um artista, a abrir mão de toda empáfia e cerimônia da condição de criador de formas (novas ou velhas).

Assim, fiel à sua frondosa inventividade, parecia buscar uma ecologia, na qual os dispositivos (seja a câmera ou o pincel, a paleta e o esquadro) estão ao alcance de todos para imaginar esta e outras realidades – notadamente, a impensada equipe de filmagem que se forma em "Ladrões de Cinema", deixa claro tal dessacralização do "fazer " artístico.

Nem por isso, seu pensamento e sensibilidade são menos sofisticados e singulares. Mesmo em obras mais lineares, caso de "Sangue Quente em Tarde Fria", o gosto pela colagem e pelo insólito se faz presente nas pequenas digressões narrativas, na construção dos personagens ou no entrecho (só) aparentemente prosaico.

Coni Campos é bem terreno, a despeito de a sua filmografia ser um corpo celeste – astronômico em suas entropias galácticas pelas variadas linguagens (música, literatura, pintura, teatro) – porém gosto de pensar nele também como o personagem encarnado por David Bowie no filme de Nicolas Roeg. O alienígena que tem nossa pele, corpo e ambição por sobrevivência e cuja missão é levar água ao planeta moribundo de onde veio. Alguém que fez mais de uma "Viagem ao fim do Mundo" para irrigar o nosso olhar com imagens e histórias que continuam a nos dar sobrevida – a todos nós que caímos na Terra.



FILMOGRAFIA | LONGAS-METRAGENS
1964 – Morte em Três Tempos
1968 – Viagem ao Fim do Mundo
1969 – Um homem e sua Jaula
1970 – Sangue Quente em Tarde Fria
1972 – Uma Nega Chamada Tereza
1977 – Ladrões de Cinema
1983 – O Mágico e o Delegado

FILMOGRAFIA | CURTAS-METRAGENS
1964 – Brasília, Planejamento Urbano
1965 – O Cristo Flagelado
1965 – Do Grotesco ao Arabesco
1969 – O Natal de Cristo
1969 – Tarsila – 50 Anos de Pintura
1972 – Brasil de Pedro a Pedro
1973 – Rebolo Gonçalves
1974 – Pelo Sertão
1975 – Painel Tiradentes, Portinari
1979 – Art Nouveau
1980 – A Pintura de Cláudio Tozzi
1982 – O Universo Pictórico de Teruz
1985 – O Pintor Jenner Augusto
1988 – Oscar Niemeyer (inacabado)

MOSTRA
FERNANDO CONI CAMPOS

27 DE FEVEREIRO

FERNANDO CONI CAMPOS

LADRÕES DE CINEMA

1977 | FICÇÃO | 127 MIN

Durante o carnaval, no Rio de Janeiro, uma equipe de cineastas norte-americanos têm seu material de filmagem roubado pelo bloco de índios que eles documentavam. Os ladrões, favelados do morro do Pavãozinho, resolvem eles mesmos fazer um filme tendo por tema a Inconfidência Mineira. Toda a população do morro adere à ideia com o mesmo espírito e a alegria da preparação de uma escola de samba, com exceção de Silvério, que preferia vender o equipamento e dividir o dinheiro. O filme é realizado mas a polícia recupera o equipamento e prende os ladrões. Os americanos levam o filme dos favelados para os Estados Unidos, lançando-o com o título Sweet Thieves, com sucesso de público e crítica. No dia da estreia, no Brasil, os favelados comparecem à sessão algemados, levados por um camburão da polícia.



FERNANDO CONI CAMPOS

O onírico se faz imagens nas mágicas histórias de um poeta do cinema: Fernando Coni Campos. Uma vida que aclara nos céus do Arraial de São Francisco da Mombaça, município de Conceição do Almeida, na Bahia. Passa a infância e os primeiros estudos na cidade de Castro Alves, e termina a adolescência já na cidade de Salvador. Aos 18 anos, em busca de novos sonhos aporta em São Paulo, e apaixonado pelas artes plásticas inicia um curso livre no Museu de Arte Contemporânea com os grandes mestres daquele tempo. Estuda desenho com Antônio Gomide; história da arte com Wolfgang Pfaiffer; e gravura com Lívio Abramo. Em 1955 Fernando Coni Campos muda-se para o Rio de Janeiro e se junta à equipe de publicidade de Aloísio Magalhães e Artur Lício Pontual. Três anos depois se integra à equipe de desenhistas do aclamado arquiteto Lúcio Costa no desenvolvimento do plano piloto da futura capital federal. Em 1961, publica o livro de poesias Nome e expõe seus quadros em salões de artes do Rio de Janeiro. Em 1962, a convite do amigo Paulo César Saraceni, faz a produção executiva do clássico Porto das caixas, em 1963, dirige o documentário Rebolo Gonzáles. Em 1964 dirige o premiado documentário Brasília, planejamento urbano. O cineasta Fernando Coni Campos, em 1964, já tem pronto o primeiro longa-metragem: Morte em três tempos. No ano seguinte, dirige dois documentários: O Cristo flagelado e Do grotesco ao arabesco. Em 1966 dirige o curta O sol no labirinto. Em 1968 o movimento tropicalista fervilha como prenúncio de uma nova ordem cultural. O cinema brasileiro faz a sua adesão ao movimento criando uma nova estética em contraponto ao Cinema Novo, denominada Cinema Marginal. Embarcando numa espécie de meio termo desses movimentos, Fernando Campos filma Viagem ao fim do mundo que constitui um dos filmes mais instigantes realizados naquele período. O filme recebe o Prêmio Leopardo de Prata de melhor filme do Terceiro Mundo no Festival de Locarno, Suíça. Encerra a década de 1960 dirigindo, além de dois curtas documentais, um longa-metragem, co-dirigido por Renato Neumann, Um homem em sua jaula, que após problemas com a censura teve um precário lançamento. Na década de 1970, Fernando Coni Campos realiza uma série de documentários e curtas-metragens, sempre sobre artes e artistas plásticos, além dos longas Sangue quente em tarde fria (1970); e Uma nega chamada Tereza (1973), com músicas e interpretação de Jorge Ben Jor. Em 1977 dirige o premiado Ladrões de cinema. Em 1983 Fernando Campos realiza outra obra-prima: O mágico e o delegado. O filme causa grande alvoroço no Festival de Brasília daquele ano e se consagra arrebatando os principais prêmios. Fernando Coni Campos pregava um cinema de dimensão onírica e de temática popular para uma maior aproximação do público; isso se torna patente nos dois últimos filmes. Com essa mesma visão preparava o roteiro do próximo filme, O fiel do amor, com base em histórias de Pedro Nava, quando, na véspera do Natal de 1988, morre aos 55 anos, vítima de complicações cardíacas. "Não sou um cineasta experimental. O que busco é o cinema-poesia", disse numa entrevista.



MOSTRA
FERNANDO CONI CAMPOS

25 DE FEVEREIRO

FERNANDO CONI CAMPOS

VIAGEM AO FIM DO MUNDO

1968 | FICÇÃO | 95 MIN

Um mágico e sua assistente chegam a uma pequena cidade do interior da Bahia para apresentar um espetáculo de variedades. A estreia da dupla é frustrada pela prepotência do delegado. O dia seguinte é o dia da feira local. Comovida pela pobreza da feira, Paloma sugere a Velasquez, o mágico, um grande truque que traga fartura para onde existe a miséria, o que é feito. No entanto, a mágica dura pouco e, logo, a cidadezinha volta à sua pobreza habitual. Há uma grande revolta e o delegado prende Velasquez. Na cadeia, ele é colocado numa cela comum onde já estão quatro outros presos; a presença do ilusionista quebra a rotina da vida carcerária e coisas espantosas e maravilhosas começam a acontecer.



MOSTRA
FERNANDO CONI CAMPOS

28 DE FEVEREIRO

FERNANDO CONI CAMPOS

O MÁGICO E O DELEGADO

1984 | FICÇÃO | 103 MIN

Um mágico e sua assistente chegam a uma pequena cidade do interior da Bahia para apresentar um espetáculo de variedades. A estreia da dupla é frustrada pela prepotência do delegado. O dia seguinte é o dia da feira local. Comovida pela pobreza da feira, Paloma sugere a Velasquez, o mágico, um grande truque que traga fartura para onde existe a miséria, o que é feito. No entanto, a mágica dura pouco e, logo, a cidadezinha volta à sua pobreza habitual. Há uma grande revolta e o delegado prende Velasquez. Na cadeia, ele é colocado numa cela comum onde já estão quatro outros presos; a presença do ilusionista quebra a rotina da vida carcerária e coisas espantosas e maravilhosas começam a acontecer.



MOSTRA
FERNANDO CONI CAMPOS

26 DE FEVEREIRO

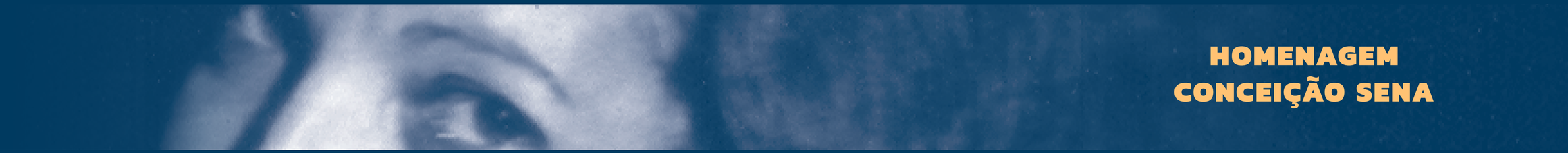
FERNANDO CONI CAMPOS

UM HOMEM EM SUA JAULA

1969 | FICÇÃO | 73 MIN

Baseado no romance Matéria de Memória, de Carlos Heitor Cony, o filme conta a história de um homem que enviúva e mantém relações ambíguas com a sogra, que vive em sua casa. Ele decide então se trancar no quarto, reavivando a memória através de velhas cartas e fotografias.





HOMENAGEM
CONCEIÇÃO SENA

CONCEIÇÃO SENNA, BRILHANTE!

POR CLÁUDIO MARQUES

Eu conversei com Conceição Senna algumas vezes. Não foram muitas e eu lamento por isso. Sempre que nos encontramos, a conversa corria livremente. Ao nos despedirmos, a minha sensação era a de ter uma amiga. Eu a escutava. Escutava suas histórias, suas impressões, sua opiniões apaixonadas. Conceição ria e falava fartamente. Sempre se revelou carinhosa pelas pessoas, pela vida.

Conceição nasceu em Valente, sertão baiano, e ela se sentia valente, mesmo. Certa vez, ela falou um pouco sobre sua infância marcada pelo pós-guerra de Canudos. Uma região fantasmagórica e que a chuva, quando caía, revelava as ossadas dos combatentes. No livro autobiográfico "A Menina, a guerra e as almas" Conceição comenta que as crianças brincavam com a munição encontrada no chão. Levavam para casa as balas, que serviam para segurar as portas.

Conceição cresceu em região dominada pelo catolicismo místico e ela, juntos aos demais, empreendiam longas caminhadas e sofriam com os sacrifícios físicos impostos pela igreja.

Também no seu livro, Conceição fala do maravilhamento de ter ido ao cinema pela primeira vez: "A luz apagou, ficou só um feixe luminoso passando sobre nossas cabeças, olhei para trás, o feixe saía da máquina. E vi o primeiro filme da minha vida. No começo fiquei só abestalhada, devia estar com o queixo batendo no peito. Fui me acostumando e vi que era só ver e ouvir e se entendia a história".

Conceição veio morar e estudar em Salvador e ficou deslumbrada com a "civilização". Aqui, tudo parecia se arranjar melhor. Ela se apaixonou pelo cinema e pelo teatro, queria ser atriz. Aí, teve que ser valente, mesmo, para enfrentar a misoginia de uma sociedade que apagava constantemente as mulheres. Uma gente que ainda não estava acostumada com Conceição e Helena Ignez, entre outras.

Conceição encampou batalhas e abriu caminhos. Ela foi uma artista generosa, amorosa, em um tempo em que tudo se mostrava mais complicado de realizar. Graças a mulheres como Conceição é que conseguimos avançar, nos tornar um pouco melhores, com mais esperança na criação de uma sociedade mais bela e equilibrada.

Conceição conheceu Orlando e engatou um casamento para todo o sempre. Difícil falar de um sem mencionar o outro. Ela, mais corporal e puro coração. Ele, com voz imponente num tom sempre correto e cerebral. Eu acho (apenas acho) que Conceição desconcertava a rigidez de Orlando. Ela o fazia sorrir.

Conceição e Orlando moraram em Salvador, Rio e em outras cidades. Certa vez, Conceição e Orlando me falaram que havia imensa lacuna cultural por eu não conhecer Havana e Marrakesch. Fomos, Marília, Tião (nosso filho) e eu. Não parei de pensar neles um segundo sequer.

Conceição brilhou em mais de 30 espetáculos teatrais, 20 longas na telona e foi apresentadora do "Ventana al Sur", em Cuba. Foi popular lá na ilha! Talvez, mais reconhecida do que no Brasil. Ela dirigiu longas, escreveu livros... teve uma vida plena, intensa.... brilhante!



FILMOGRAFIA COMO DIRETORA
- Anjos de Ipanema, documentário, 80 minutos, 2017
- Brilhante, documentário, 83 minutos, 2005
  Prêmio Melhor Documentário, Festival de Natal, 2005
  Participou hors concours dos festivais de Gramado, Rio, CineCeará e Jornada da Bahia; e nos festivais internacionais de Toulouse e Paris, França; Lagos, Portugal; Nova York, EUA; Havana, Cuba
- Memória do Sangue, documentário, 13 minutos, 1988
  Prêmio da Crítica Internacional, Rio Cine Festival 1988
  Prêmio Especial do Júri, Jornada de Cinema da Bahia, 1988

FILMOGRAFIA COMO ATRIZ
- A coleção invisível – longa-metragem de Bernard Attal – 2012
- O último romance de Balzac – longa-metragem de Geraldo Sarno – 2009/2010
- De velha basta eu – curta-metragem de Victor Luiz dos Santos – 2009
  Prêmio Melhor Atriz (Troféu Maurice Legeard, Festival Curta Santos 2010)
- Em casa – curta-metragem de Juliana Panini Silveira – 2009
- Luz nas trevas – longa-metragem de Helena Ignez – 2009
- Chega de saudade – longa-metragem de Lais Bodanzky – 2008
  Prêmio Melhor Atriz (Festival de Marseille, Rencontres du Cinéma Sud-Americaine, França, 2009)
  Prêmio Melhor Atriz (prêmio coletivo para Elenco Feminino), Festival Internacional de Cartagena, Colômbia, 2010
- Iremos a Beirute – longa-metragem de Marcus Moura – 1998
- Perigo Negro – longa-metragem de Rogério Sganzerla, 1992
- Me hace volar – curta-metragem de Marcone Simões – 1994
- Curta-metragens dirigidos pelos alunos da Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños: El hada, Los rincones de la espiral, Chao Sara, La mano amiga, Madre hay una sola, Abuelita, Detras del velo, El niño, Opus Nigrum, Soneto en mi menor – 1987/1994
- Abrigo Nuclear – longa-metragem de Roberto Pires – 1982
- Cinemação Curtametralha – curta-metragem de Sérgio Peo – 1978
- Coronel Delmiro Gouveia – longa-metragem de Geraldo Sarno – 1978
- Diamante Bruto – longa-metragem de Orlando Senna – 1977
- Gitirana – longa-metragem de Orlando Senna e Jorge Bodanzky – 1975
- Iracema – Uma Transa Amazônica – longa-metragem de Orlando Senna e Jorge Bodanzky – 1974
  Prêmio Melhor Atriz Coadjuvante (Festival de Brasília 1980)
- Caveira my Friend – longa-metragem de Álvaro Guimarães – 1969
- O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro – longa-metragem de Glauber Rocha – 1967
- Rebelião em Novo Sol – curta-metragem de Orlando Senna e Geraldo Sarno –1963
- Ziriguidum – curta-metragem de Rex Schindler – 1963
- Tocaia no Asfalto – longa-metragem de Roberto Pires – 1962

SEUS ÚTIMOS TRABALHOS EM CINEMA:
- Longe do Paraíso – direção de Orlando Senna – como Produtora Associada – 2020
- O Amor Dentro da Câmera – documentário de Jamille Fortunato e Lara Belov – participação – 2020.

HOMENAGEM
CONCEIÇÃO SENNA

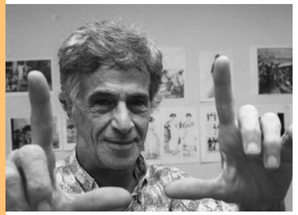
1 DE MARÇO

ROBERTO PIRES

ABRIGO NUCLEAR

1981 | FICÇÃO | 86 MIN

Os habitantes de um abrigo subterrâneo, construído para preservar a raça humana da poluição radioativa, vivem sob um regime controlado pela comandante Avo. Apesar de protegidos, eles nutrem a esperança de saírem um dia.



ROBERTO PIRES

Cineasta e Diretor, Roberto Pires nasceu em 1934, em Salvador, Bahia. Se interessava por questões ecológicas e especialmente na questão da energia nuclear. Foi o primeiro cineasta brasileiro a pensar na temática nuclear. Enquanto o governo militar assinava um acordo com a Alemanha para a construção de usinas nucleares no Estado do Rio de Janeiro, Roberto Pires estava tentando fazer um documentário para expor o perigo da energia nuclear. Uma grande coincidência aconteceu enquanto ele estava morando em Brasília para buscar patrocínio para o seu filme Abrigo Nuclear. Em 1989, um acidente radioativo em Goiânia, a 200 quilômetros da capital do país, contaminou várias pessoas. Pires investigou o acidente e entrevistou os sobreviventes. Durante as filmagens, ele procurava gravar as cenas fielmente baseadas na realidade dos fatos. A preocupação em se ater com a realidade fez com que Roberto entrasse no contêiner em que a cápsula foi aberta. Poderia, simplesmente, simular o local em um cenário. Ninguém ia notar a diferença. Para o cineasta, não bastava. Tinha que ser no mesmo local. A produção do filme não quis entrar no local. O risco da radioatividade era grande. Pessoas tinham morrido por ter contato com o césio. O câmera também não quis entrar. Roberto foi sozinho com a câmera e gravou as cenas internas. Amigos e familiares atribuem a este fato o agravamento ou o surgimento de um câncer no pescoço. O amor pelo cinema e a preocupação com a fidelidade aos fatos ofuscaram o perigo que havia no local. Após um longo período de sofrimento, Roberto Pires morreu de câncer em 27 de junho de 2001.



HOMENAGEM
CONCEIÇÃO SENNA

FILME DE ENCERRAMENTO DO PANORAMA

3 DE MARÇO

CONCEIÇÃO SENNA

BRILHANTE

2005 | DOCUMENTÁRIO | 90 MIN

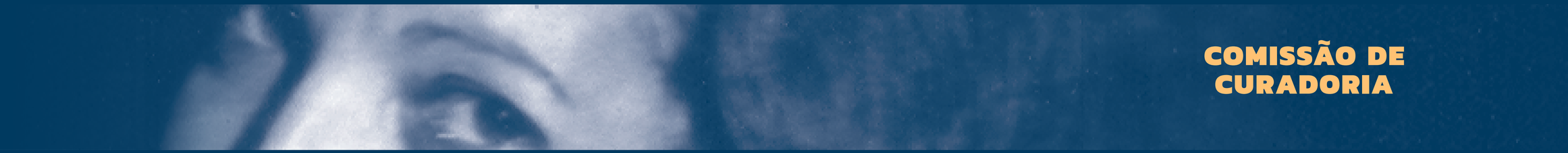
Em 1977, o filme Diamante bruto flagra em Lençóis (pequena cidade no interior do estado da Bahia) um lugar arruinado pela decadência dos garimpos, sua única atividade econômica. É o fundo do poço de uma crise instaurada pelo escasseamento dos diamantes no início do século 20, quando a cidade contava com 30 mil habitantes. Destes, sobram apenas quatro mil e a maioria está na miséria. Vinte e cinco anos depois, Lençóis é um dos mais promissores centros turísticos do país, seu conjunto arquitetônico foi restaurado e os bairros periféricos, urbanizados. Para os habitantes, o resgate teve início com Diamante bruto, que mostrou a cidade ao mundo. Brilhante conta essa história de amor entre uma cidade e um filme.



CONCEIÇÃO SENNA

Atriz e Documentarista com formação na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia; Instituto de Educacão da Bahia (Técnicas Audiovisuais na Educação). Participou em workshops de Augusto Boal, Fauzi Arap, Amir Hadad, Luiz Carlos Maciel (Brasil), Rafael Mirdau (México), Santiago García (Colombia). Participou de dezenas de espetáculos teatrais na Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro, entre eles Morte e Vida Severina, direção de Luiz Carlos Maciel; Esta Noite Improvisamos, direção de Alberto Daversa; Teatro de Cordel, direção de Orlando Senna; A Divina Comédia, direção de Regina Miranda e, em Havana, O Belo Indiferente, direção do panamenho Edgar Soberón Torchia. No cinema, atuou em O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro, de Glauber Rocha; Coronel Delmiro Gouveia, de Geraldo Sarno; Iracema e Gitirana, de Orlando Senna e Jorge Bodanzky; Diamante bruto, de Orlando Senna; Caveira my friend, de Álvaro Guimarães; Abrigo Nuclear, de Roberto Pires; Iremos a Beirute, de Marcus Moura; Perigo Negro, de Rogério Sganzerla; Chega de saudade, de Laís Bodanzky; Luz nas trevas, de Helena Ignês; O último romance de Balzac, de Geraldo Sarno; De velha basta eu, de Victor Luiz; Em casa, de Juliana Panini; A coleção invisível, de Bernard Attal. Foi premiada por suas atuações em Iracema, Chega de saudade e De velha basta eu. Dirigiu os documentários Memória do sangue, premiado na Jornada de Cinema da Bahia e no Rio Cine Festival; Brilhante, premiado no Festival de Natal; e Anjos de Ipanema, de 2018. Seus útimos trabalhos em Cinema: Longe do Paraíso, 2020, direção de Orlando Senna, como Produtora Associada, e participação no documentário O Amor Dentro da Câmera, de Jamille Fortunato e Lara Belov, 2020. De 1991 a 1996 produziu e apresentou o programa Ventana al Sur na Televisão Cubana. Em 2010 publicou o livro A menina, a guerra e as almas (Editora Única, SP), sobre sua infância em Canudos. Adaptação para TV em pré-produção na Globo, com o título O Conselheiro e a Menina Azul de Manuela Dias. Em 2018 lançou o eBook Ser tão mulher. Ministrava regularmente oficinas de Dramaturgia e Expresão Corporal, tendo trabalhado na Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños, Cuba, e no Instituto Dragão do Mar.





COMISSÃO DE CURADORIA

COMISSÃO DE CURADORIA
CURTAS INTENACIONAIS

COMISSÃO DE CURADORIA
CURTAS NACIONAIS E BAIANOS



CECI ALVES

Ceci Alves é uma cineasta negra, que imprime em seu trabalho uma narratividade musical, lidando com questões de militância e protagonismo dos excluídos de uma forma afetiva e política. Tem larga experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo e Cinema, e é reconhecida documentarista e curta-metragista, com premiações no Brasil e exterior. Mestra em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, Ceci é roteirista e montadora formada pela Escuela Internacional de Cine y TV de San Antonio de los Baños, La Habana, Cuba, e também tem Master 2 em Direção pela École Supérieure d'Audio-Visuel, unidade da Université de Toulouse, Le Mirail, França.



JOÃO PAULO BARRETO

João Paulo Barreto escreve para o Jornal A Tarde e sobreviveu a 2020.



CAMILA GREGÓRIO

Camila Gregório é uma realizadora audiovisual baiana, moradora do município de Cachoeira, formada em Cinema e Audiovisual na UFRB. Camila Gregório é fundadora da Tribuzana Filmes e integra o coletivo de cinema Feito a Facão. Integrou a equipe dos longas metragens "Café com Canela", "Ilha", "Até o Fim" na equipe de produção e "Na Rédea Curta" com produção e roteiro. Na direção, junto com o coletivo Feito a Facão realizou cinco curta-metragens, entre eles "Fervendo" (2017) e admin/admin (2017).



SAFIRA MOREIRA

Safira Moreira nasceu no bairro do Engenho Velho da Federação, Salvador, em 1991. Há anos trabalha com imagens de pessoas negras, ao redor de uma política da memória. É diretora de fotografia, diretora e roteirista, formou-se em cinema na Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Roteirizou, dirigiu e montou seu primeiro curta metragem "Travessia", premiado em diversos festivais nacionais e internacionais; distribuído pela Vitrine Filmes em 2018; e em 2019 filme de abertura do Festival Internacional de Rotterdam. Dirigiu a fotografia do curta "Eu, minha mãe e Wallace" (Irmãos Carvalho) premiado como Melhor Filme pelo júri popular do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e do longa-metragem "A Matéria Noturna" (Bernard Lessa), premiado como melhor filme na mostra Futuro Brasil no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Em 2019 roteirizou e dirigiu a série documental "Iyas Idanas – Mulheres da Cozinha", em fase de montagem. Trabalha desde 2018 no longa-metragem CAIS, premiado no FUNDO AVON MULHERES DO AUDIOVISUAL e no RUMOS ITAÚ CULTURAL.



RAFAEL CARVALHO

Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), escreve para o Jornal A Tarde e para o site Moviola Digital. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia, tem interesse na pesquisa em torno da crítica de cinema, do jornalismo cultural e dos estudos de recepção no âmbito da comunicação. Desenvolve pesquisa sobre a crítica de cinema online no Brasil e já se debruçou sobre a obra crítica do intelectual baiano Walter da Silveira. Atualmente é professor do curso de Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Participa do Grupo de Pesquisa Recepção e Crítica da Imagem (GRIM) da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Integra a equipe de curadoria do Panorama Internacional Coisa de Cinema e ministra oficinas e cursos de escrita crítica. Já fez parte dos júris oficiais de festivais como o CachoeiraDoc (2017) e a Mostra de Cinema Tiradentes (2018), dentre outros.



COMISSÃO DE CURADORIA
LONGAS INTERNACIONAIS, NACIONAIS E BAIANOS



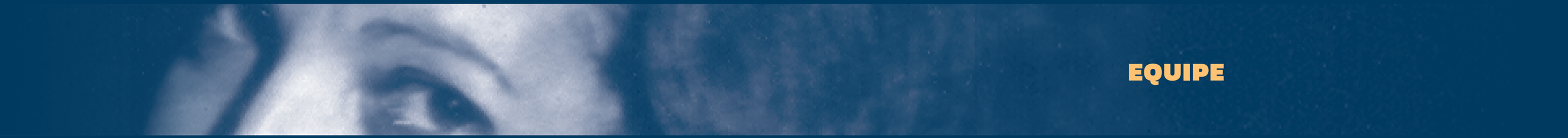
MARÍLIA HUGHES GUERREIRO

Marília Hughes Guerreiro nasceu em 1978, em Vitória da Conquista, e mora em Salvador desde 1991. Possui graduação em Psicologia e Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas, ambos pela Universidade Federal da Bahia. Em parceria com Cláudio Marques, realizou sete curtas, que foram selecionados para mais de 200 festivais, além de ganharem 52 prêmios. Desde 2009, coordena o Panorama Internacional Coisa de Cinema, um dos mais importantes da nova geração de festivais de cinema do país. Depois da Chuva (2013) seu primeiro longa-metragem co-dirigido com Cláudio Marques, foi selecionado para 32 festivais e ganhou 12 prêmios. A Cidade do Futuro (2016), também co-dirigido pela dupla, venceu 5 prêmios nos 42 festivais em que foi exibido. Cláudio e Marília dirigiram ainda Guerra de Algodão (2018), exibido em 11 festivais nacionais e internacionais e Sobradinho (2020). Atualmente, Marília trabalha na finalização do documentário A Vida Em Meus Punhos, que retrata o cotidiano da pugilista baiana Adriana Araújo.



CLÁUDIO MARQUES

Cláudio Marques nasceu em 1970, em Campinas, São Paulo. Mora em Salvador, definitivamente, desde 1982. Com 25 anos dedicados exclusivamente ao Cinema, iniciou sua carreira na crítica cinematográfica, colaborando com os jornais A Tarde, Tribuna da Bahia e Correio da Bahia, além de ter criado o tablóide Coisa de Cinema. Em 1995 fundou a produtora Coisa de Cinema, onde, ao lado de Marília Hughes, produziu, dirigiu, montou e roteirizou sete curtas, que foram selecionados para mais de 200 festivais, além de ganharem 52 prêmios. Em 2002 idealizou e coordena até hoje o Panorama Internacional Coisa de Cinema, um dos mais importantes da nova geração de festivais de cinema do país. Desde 2008, Cláudio programa e coordena o Espaço Itaú de Cinema – Glauber Rocha, projeto idealizado por ele. Depois da Chuva (2013) seu primeiro longa-metragem co-dirigido com Marília Hughes, foi selecionado para 32 festivais e ganhou 12 prêmios. A Cidade do Futuro (2016), também co-dirigido pela dupla, venceu 5 prêmios nos 42 festivais em que foi exibido. Cláudio e Marília dirigiram ainda Guerra de Algodão (2018), exibido em 11 festivais nacionais e internacionais e Sobradinho (2020). Graças à forte noção de empreendedorismo, por conta da sua experiência em diversos setores do audiovisual,Cláudio possui amplo conhecimento sobre o mercado cinematográfico.



EQUIPE

EQUIPE
XVI PANORAMA

CLÁUDIO MARQUES
Coordenação Geral e Curadoria

MARÍLIA HUGHES
Coordenação Geral de Produção e Curadoria

MARÍLIA CARNEIRO
Tráfego do filme

RAFAELA ARAÚJO
Produção

DIANA REIS
Produção

JOÃO PAULO BARRETO
Curadoria e debates / Tradução

CECI ALVES
Curadoria e debates

CAMILA GREGÓRIO
Curadoria e debates

SAFIRA MOREIRA
Curadoria

RAFAEL CARVALHO
Curadoria e Debates / Oficina de Crítica

AMANDA AOUAD
Debates

ADOLFO GOMES
Debates

MILENA ABREU
Monitoria Oficina de Crítica

NATALY PINHO
Redes Sociais

JANE FERNANDES
Assessoria de Imprensa

PIERRE THEMOTHEO
Programação Visual e Diagramação

ANOUK DOMINGUEZ DEGEN
Vinheta

CHARLES ALMEIDA
Gerenciamento de site

JORGE CARVALHO
Serviços Administrativos e contábeis

LUIS PARRAS
Idealização do troféu / Confecção: Dimadê

SOFIA REIS
Monitoria

GESSICA BARBOSA
Monitoria




LUZ
MAQUINÁRIA
locação de equipamentos para
Cinematografia, TV, Publicidade e Eventos
MOVIMENTO
ELÉTRICA
naymaroficial
naymarbr
NAYMAR
mais que equipamentos, soluções e parceria

XVI | PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA

PANORAMA